



# Release de Resultados **2T25**



Klabin

## EBITDA AJUSTADO ATINGE R\$ 2,041 BILHÕES E RECEITA DE R\$ 5,3 BILHÕES NO 2T25, CRESCIMENTO DE 10% E 8% EM RELAÇÃO AO 1T25, RESPECTIVAMENTE

### Embalagens

### Papelão Ondulado

Aumento de 17% na receita líquida, refletindo robusto crescimento do volume de vendas e reajustes de preços.

### Alavancagem (US\$)

**3,9x**

Alavancagem, em dólar, finalizou o trimestre dentro dos parâmetros estabelecidos pela Política de Endividamento da Companhia ([link](#)) e estável em relação ao 1T25.

### Receita Líquida 6M25

**R\$10,1 bn**

Recorde de receita líquida consolidada em um primeiro semestre, reforçando a resiliência do portfólio de produtos da Klabin e posicionamento estratégico.

### Fluxo de Caixa Livre

**12,6% FCL yield**

Nos últimos doze meses, o Fluxo de Caixa Livre Ajustado somou R\$ 3,2 bilhões, equivalente a um *free cash flow yield* de 12,6%, maior em 1,9 p.p. *versus* mesmo período do ano anterior.

### Proventos

**5,7% dividend yield**

A Klabin distribuiu R\$ 1,4 bilhão em proventos nos últimos doze meses, totalizando uma *dividend yield* de 5,7%. A Política de Proventos está disponível neste [link](#).

### Reconhecimentos

**Sustentabilidade**

A Klabin foi reconhecida como a vencedora do prêmio EXAME Melhores do ESG 2025 na categoria Papel, Celulose e Produtos Florestais. Esta é a segunda vez consecutiva que a Companhia lidera o *ranking* e o quarto ano seguido em que figura entre as três melhores do setor.

### Klabin

Valor de mercado

**R\$ 22 bilhões<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>baseado na cotação KLBN11 em 30/06/2025

### KLBN11

Preço de Fechamento

**R\$ 18,45/unit<sup>1</sup>**

Volume Médio de Negociação Diária 2T25

**R\$ 105 milhões**

### Teleconferência

**06/08/2025** (4ª feira)

11h00 (Brasília)

Link: [Zoom](#)

### Canais de RI

<http://ri.klabin.com.br>  
[invest@klabin.com.br](mailto:invest@klabin.com.br)

### Klabin Invest:

[Vídeos e Podcasts](#)

## Destaques Financeiros

R\$ milhões	2T25	1T25	2T24	Δ		6M25	6M24	Δ
				2T25/1T25	2T25/2T24			6M25/6M24
<b>Volume de Vendas (mil t)<sup>1</sup></b>	<b>1.011</b>	<b>906</b>	<b>995</b>	<b>12%</b>	<b>2%</b>	<b>1.917</b>	<b>1.917</b>	<b>0%</b>
% Mercado Interno	51%	53%	57%	- 2 p.p.	- 6 p.p.	52%	57%	- 5 p.p.
Celulose	395	345	371	14%	6%	740	732	1%
Papéis	345	311	355	11%	-3%	656	661	-1%
Embalagens	272	250	262	9%	4%	522	509	2%
<b>Receita Líquida<sup>2</sup></b>	<b>5.247</b>	<b>4.859</b>	<b>4.949</b>	<b>8%</b>	<b>6%</b>	<b>10.106</b>	<b>9.378</b>	<b>8%</b>
% Mercado Interno	61%	62%	63%	- 1 p.p.	- 2 p.p.	61%	64%	- 3 p.p.
Celulose	1.587	1.378	1.588	15%	0%	2.964	2.925	1%
Papéis	1.715	1.570	1.639	9%	5%	3.286	3.050	8%
Embalagens	1.860	1.693	1.607	10%	16%	3.553	3.134	13%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>2.041</b>	<b>1.859</b>	<b>2.052</b>	<b>10%</b>	<b>-1%</b>	<b>3.900</b>	<b>3.704</b>	<b>5%</b>
Margem EBITDA Ajustada	39%	38%	41%	+ 1 p.p.	- 2 p.p.	39%	39%	+ 0 p.p.
<b>Lucro (prejuízo) Líquido</b>	<b>585</b>	<b>446</b>	<b>315</b>	<b>31%</b>	<b>86%</b>	<b>1.032</b>	<b>775</b>	<b>33%</b>
<b>Endividamento Líquido</b>	<b>27.951</b>	<b>30.482</b>	<b>23.756</b>	<b>-8%</b>	<b>18%</b>	<b>27.951</b>	<b>23.756</b>	<b>18%</b>
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - R\$)	3,7x	4,0x	3,5x	- 0,3x	+ 0,2x	3,7x	3,5x	+ 0,2x
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - US\$)	3,9x	3,9x	3,2x	+ 0,0x	+ 0,7x	3,9x	3,2x	+ 0,7x
<b>Investimentos</b>	<b>649</b>	<b>605</b>	<b>858</b>	<b>7%</b>	<b>-24%</b>	<b>1.254</b>	<b>1.783</b>	<b>-30%</b>
Dólar Médio	5,67	5,85	5,21	-3%	9%	5,76	5,08	13%
Dólar Final	5,46	5,74	5,56	-5%	-2%	5,46	5,56	-2%

<sup>1</sup> Exclui madeira e inclui vendas de subprodutos

<sup>2</sup> Inclui vendas de madeira, subprodutos e *hedge accounting*



# Mensagem do Trimestre

No segundo trimestre de 2025, a Companhia apresentou receita líquida de R\$ 5,3 bilhões, 6% superior ao mesmo período do ano anterior, e EBITDA Ajustado de R\$ 2,0 bilhões, em linha com o 2T24. O desempenho reforça a solidez do modelo de negócios da Klabin, mesmo diante de uma conjuntura global desafiadora e de volátil.

No negócio de **celulose**, a demanda por fibras manteve-se estável ao longo do trimestre. Contudo, em meio às incertezas geopolíticas, na comparação com o primeiro trimestre deste ano, os estoques médios nos principais portos internacionais aumentaram, elevando a pressão sobre os preços. Na China, segundo o índice FOEX, os preços recuaram, em média, 6% na fibra longa e 3% na fibra curta. Já na Europa, apesar da tendência de queda ao longo do trimestre, a média de preços superou a do 1T25, com altas de 5% e 10% nas fibras longa e curta, respectivamente. Também em comparação com o 1T25, o preço médio da Klabin em dólar subiu 4%, favorecido pelo mix de vendas e diversificação geográfica da receita. Importante destacar que o negócio de celulose da Klabin tem maior exposição ao FOEX Europa, dada sua relevância no fornecimento de fibras para esse mercado, assim como para o mercado brasileiro. Destaque para o sólido desempenho dos negócios em fibra longa/fluff, representando 29% do volume vendido e 42% da receita líquida do trimestre, com *spreads* elevados em relação à fibra curta.

No negócio de **papéis**, o volume total de vendas da Klabin foi de 345 mil toneladas, retração de 3% na comparação com o 2T24. O mercado de papel-cartão seguiu pressionado, resultando na retração de 6% no volume de vendas, que foi parcialmente compensado pelo crescimento de 3% no volume de vendas de kraftliner, demonstrando a flexibilidade de mix da Companhia. No mesmo período, o preço líquido de papéis aumentou 8% em relação a 2T24, favorecido pelos aumentos de preços de kraftliner entre os períodos e pela desvalorização do real frente ao dólar, contribuindo para o avanço de 5% na receita líquida de papéis.

Passando para o negócio de **embalagens**, no 2T25 o volume de expedição de papelão ondulado da Klabin, medido em m<sup>2</sup>, cresceu 6%, alcançando 430 milhões de m<sup>2</sup>, ao passo que de acordo com

informações divulgadas pela Associação Brasileira de Embalagens em Papel (Empapel), houve retração de 0,7%, no mesmo período. O desempenho reflete a expansão da carteira de clientes estratégicos e mix de vendas para segmentos como frutas e proteínas voltados à exportação. Esse movimento foi favorecido pela melhora no nível de serviço prestado, impulsionado pelo início das operações da unidade de Piracicaba II (Projeto Figueira), em abril de 2024.

Ainda em embalagens, o volume de vendas de sacos industriais do 2T25 foi 2% superior ao mesmo trimestre do ano anterior. Esse crescimento é explicado principalmente pelo desempenho do setor de sementes, químicos e argamassa, que contribuíram para o aumento do volume de vendas no mercado interno.

O custo caixa total por tonelada, incluindo efeitos das paradas gerais de manutenção, totalizou R\$ 3.178/t no 2T25, representando um crescimento de 10% em relação ao mesmo período do ano passado e queda de 5% na comparação com o 1T25.

A Companhia encerrou o 2T25 com alavancagem, medida pela dívida líquida em relação ao EBITDA Ajustado, em US\$, de 3,9x, dentro dos parâmetros estabelecidos na Política de Endividamento Financeiro da Companhia e em linha com o 1T25.

Nos últimos doze meses, o Fluxo de Caixa Livre Ajustado somou R\$ 3,2 bilhões, equivalente a um *free cash flow yield* de 12,6%, 1,9 p.p. *versus* mesmo período do ano anterior. O ROIC evoluiu 0,3 p.p. nos últimos 12 meses, totalizando 10,6%.

Na frente de sustentabilidade, a Klabin foi reconhecida como a vencedora do prêmio EXAME Melhores do ESG 2025 na categoria Papel, Celulose e Produtos Florestais. Esta é a segunda vez consecutiva que a Companhia lidera o *ranking* e o quarto ano seguido em que figura entre as três melhores do setor. No mês de julho, a Klabin divulgou seu Relatório de Sustentabilidade com as principais iniciativas e práticas adotadas em 2024 para a gestão dos temas ambiental, social e de governança. O documento está disponível por meio deste [link](#).

Os resultados do segundo trimestre reforçam a capacidade da Klabin de manter sua disciplina operacional e financeira, mesmo em um cenário volátil e desafiador. A consistência na execução da estratégia, aliada ao compromisso com a sustentabilidade e à busca contínua por eficiência, segue sustentando a geração de valor da Companhia ao longo do tempo.

# Desempenho Operacional e Econômico-Financeiro

## Paradas Programadas de Manutenção

No segundo trimestre de 2025, conforme programado houve a parada de manutenção na Unidade de containerboard (kraftliner) de Otacílio Costa (SC). A parada ocorreu conforme esperado, com duração de 10 dias e custos de manutenção que totalizaram R\$ 29 milhões.

Ainda, conforme [Comunicado ao Mercado](#) publicado em 11 de dezembro de 2024, a unidade de Monte Alegre segue a periodicidade média de manutenção a cada 15 meses, e portanto, não passará por parada geral de manutenção em 2025, conforme cronograma abaixo:

		Cronograma Previsto de Paradas de Manutenção 2025											
		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Unidade Fabril													
Ortigueira (PR) <sup>1</sup>												ORT	
Otacílio Costa (SC)						OC							
Correia Pinto (SC)													CP

<sup>1</sup>Celulose e Papéis

**Legenda:**

**Executada**

**A executar**

Cabe lembrar que no 2T24 não houve paradas de manutenção, conforme apresentado abaixo.

		Cronograma de Paradas de Manutenção 2024											
		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Unidade Fabril													
Ortigueira (PR) <sup>1</sup>								ORT					
Monte Alegre (PR)											MA		
Correia Pinto (SC)									CP				
Otacílio Costa (SC)		OC											

<sup>1</sup>Celulose e Papéis

## Produção de Celulose e Papéis

Volume (mil ton)	2T25	1T25	2T24	Δ		6M25	6M24	Δ
				2T25/1T25	2T25/2T24			6M25/6M24
<b>Celulose</b>	<b>405</b>	<b>365</b>	<b>404</b>	<b>11%</b>	<b>0%</b>	<b>771</b>	<b>786</b>	<b>-2%</b>
Fibra Curta	286	253	286	13%	0%	539	553	-3%
Fibra Longa/Fluff	119	112	118	6%	1%	232	233	0%
<b>Papéis</b>	<b>701</b>	<b>678</b>	<b>687</b>	<b>4%</b>	<b>2%</b>	<b>1.379</b>	<b>1.359</b>	<b>2%</b>
Papel-Cartão	239	220	222	8%	7%	459	453	1%
Papel-Cartão	193	176	184	9%	5%	369	368	0%
MP28	46	44	38	4%	20%	90	85	7%
Containerboard <sup>1</sup>	463	457	465	1%	0%	920	905	2%
Kraftliner	237	237	243	0%	-3%	473	479	-1%
MP27	103	111	108	-7%	-5%	214	212	1%
MP28	54	56	57	-5%	-5%	110	102	8%
Reciclados	69	54	57	30%	22%	123	112	10%
<b>Volume Total de Produção</b>	<b>1.107</b>	<b>1.043</b>	<b>1.091</b>	<b>6%</b>	<b>1%</b>	<b>2.150</b>	<b>2.144</b>	<b>0%</b>

<sup>1</sup> Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros *grades* de containerboard.

O **volume total de produção líquida de celulose e papéis** foi de 1.107 mil de toneladas no 2T25, um crescimento de 16 mil toneladas na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

A produção de **celulose** foi de 405 mil toneladas no 2T25, em linha com o mesmo trimestre do ano anterior.

Neste trimestre, a produção de **papel-cartão** foi de 239 mil toneladas, 7% superior ao apresentado no mesmo período do ano passado favorecido pelo *ramp-up* da MP28, que apresentou crescimento de 20% na produção de papel-cartão no mesmo período.

Em **containerboard** o volume produzido foi de 463 mil toneladas no 2T25, em linha com o 2T24, devido a parada geral programada de manutenção realizada na unidade de Otacílio Costa (SC).

Durante o trimestre, diante das condições de mercado e exercendo sua flexibilidade operacional, a Companhia optou por hibernar, em julho, a máquina de papel reciclado MP29 (Paulínia), demonstrando sua estratégia de ajustar taticamente a produção conforme a demanda, alocando o seu volume de forma estratégica e priorizando a rentabilidade das operações.

## Volume de Vendas

Volume (mil ton)	2T25	1T25	2T24	Δ		6M25	6M24	Δ
				2T25/1T25	2T25/2T24			6M25/6M24
<b>Celulose</b>	<b>395</b>	<b>345</b>	<b>371</b>	<b>14%</b>	<b>6%</b>	<b>740</b>	<b>732</b>	<b>1%</b>
Fibra Curta	279	238	254	17%	10%	517	506	2%
Fibra Longa/Fluff	116	107	117	8%	-1%	223	227	-2%
<b>Papéis</b>	<b>345</b>	<b>311</b>	<b>355</b>	<b>11%</b>	<b>-3%</b>	<b>656</b>	<b>661</b>	<b>-1%</b>
Papel-Cartão	200	187	214	7%	-6%	387	411	-6%
Containerboard <sup>1</sup>	145	124	141	17%	3%	269	250	8%
<b>Embalagens</b>	<b>272</b>	<b>250</b>	<b>262</b>	<b>9%</b>	<b>4%</b>	<b>522</b>	<b>509</b>	<b>2%</b>
Embalagens de P.O.	236	216	226	9%	4%	452	441	2%
Sacos	36	34	35	6%	2%	70	68	3%
<b>Outros<sup>2</sup></b>	<b>(0)</b>	<b>-</b>	<b>8</b>	<b>n/a</b>	<b>n/a</b>	<b>(0)</b>	<b>14</b>	<b>n/a</b>
<b>Volume Total de Vendas (ex-madeira)</b>	<b>1.011</b>	<b>906</b>	<b>995</b>	<b>12%</b>	<b>2%</b>	<b>1.917</b>	<b>1.917</b>	<b>0%</b>

<sup>1</sup> Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e Outros grades de containerboard

<sup>2</sup> Inclui vendas de subprodutos

No 2T25, o **volume total de vendas (ex-madeira)** foi de 1.011 mil toneladas, um aumento de 2% em relação ao mesmo período do ano anterior.

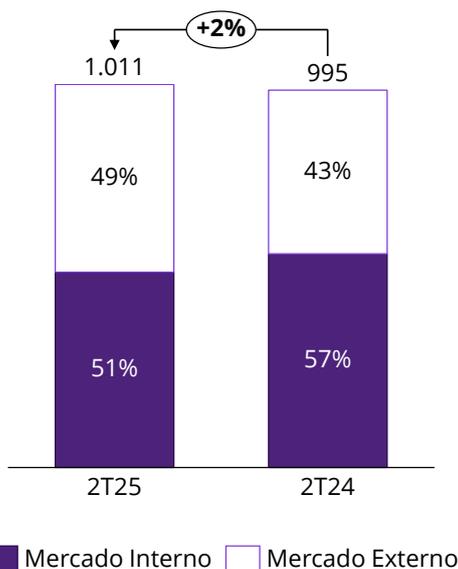
Em **celulose**, o volume comercializado totalizou 395 mil toneladas no 2T25, um aumento de 6% na comparação com o 2T24. Esse resultado foi impulsionado pelo consistente desempenho dos volumes contratados para o ano em todas as fibras, aliado à melhoria progressiva no nível de atendimento para as várias regiões.

Em **papéis**, o volume de vendas no 2T25 foi de 345 mil toneladas, uma queda de 3% quando comparado ao 2T24, resultado principalmente da redução do volume de vendas no mercado de papel-cartão no período. Contudo, este impacto foi compensado parcialmente pelo incremento dos volumes de venda de kraftliner, reflexo da estratégia de expansão no mercado externo, com acesso a novos mercados.

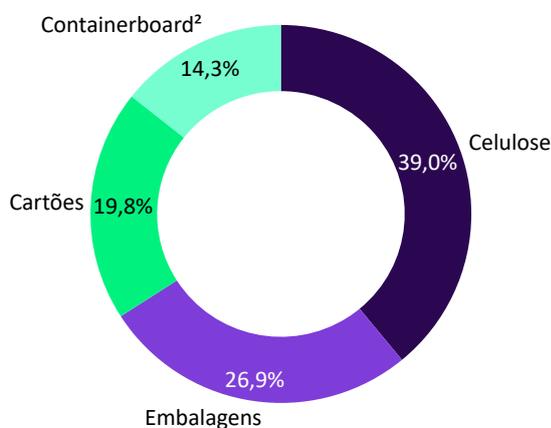
Em **embalagens**, o volume de vendas de papelão ondulado no 2T25 foi de 236 mil toneladas, acima em 4% do 2T24 (Empapel: redução -1,2%). Já em m<sup>2</sup>, o volume apresentou crescimento de 6% (Empapel: redução de -0,7%). No segmento de sacos, o trimestre foi marcado pelo aumento de vendas no mercado interno, favorecido principalmente pelos produtos direcionados para os segmentos de sementes, argamassa e químicos.

Para mais detalhes sobre as operações dos negócios, favor se referir a seção de “Evolução dos Negócios” deste documento.

**Volume de Vendas<sup>1</sup>**  
(excluindo madeira - mil t)



**Volume de Vendas por Produto<sup>1</sup>**  
2T25



<sup>1</sup>Exclui madeira e outros  
<sup>2</sup>Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros grades de containerboard

## Câmbio

R\$ / US\$	2T25	1T25	2T24	Δ		6M25	6M24	Δ
				2T25/1T25	2T25/2T24			6M25/6M24
Dólar Médio	5,67	5,85	5,21	-3%	9%	5,76	5,08	13%
Dólar Final	5,46	5,74	5,56	-5%	-2%	5,46	5,56	-2%

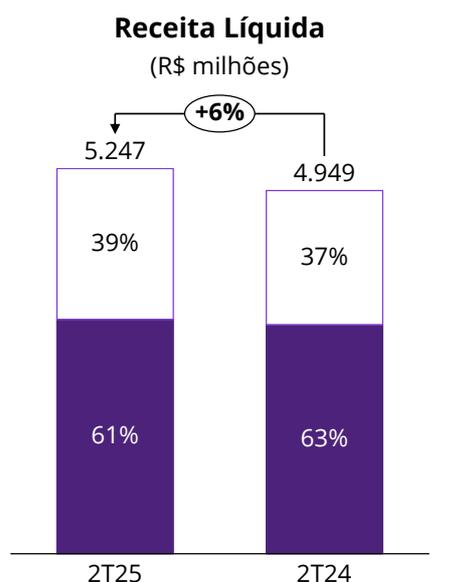
Fonte: BCB

## Receita Líquida

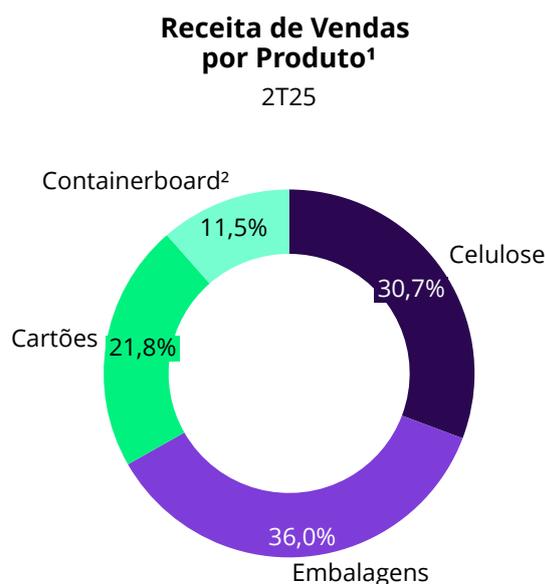
Receita Líquida (R\$ milhões)	2T25	1T25	2T24	Δ		6M25	6M24	Δ
				2T25/1T25	2T25/2T24			6M25/6M24
<b>Madeira</b>	<b>83</b>	<b>226</b>	<b>65</b>	<b>-63%</b>	<b>26%</b>	<b>309</b>	<b>148</b>	<b>n/a</b>
<b>Celulose</b>	<b>1.587</b>	<b>1.378</b>	<b>1.588</b>	<b>15%</b>	<b>0%</b>	<b>2.964</b>	<b>2.925</b>	<b>1%</b>
Fibra Curta	924	781	984	18%	-6%	1.705	1.806	-6%
Fibra Longa/Fluff	663	597	604	11%	10%	1.260	1.119	13%
<b>Papéis</b>	<b>1.715</b>	<b>1.570</b>	<b>1.639</b>	<b>9%</b>	<b>5%</b>	<b>3.286</b>	<b>3.050</b>	<b>8%</b>
Papel-Cartão	1.124	1.053	1.165	7%	-3%	2.177	2.227	-2%
Containerboard <sup>1</sup>	591	518	474	14%	25%	1.109	824	35%
<b>Embalagens</b>	<b>1.860</b>	<b>1.693</b>	<b>1.607</b>	<b>10%</b>	<b>16%</b>	<b>3.553</b>	<b>3.134</b>	<b>13%</b>
Embalagens de P.O.	1.514	1.358	1.292	11%	17%	2.872	2.527	14%
Sacos	346	335	315	3%	10%	681	606	12%
<b>Outros<sup>2</sup></b>	<b>2</b>	<b>(8)</b>	<b>49</b>	<b>n/a</b>	<b>-95%</b>	<b>(6)</b>	<b>122</b>	<b>n/a</b>
<b>Receita Líquida Total</b>	<b>5.247</b>	<b>4.859</b>	<b>4.949</b>	<b>8%</b>	<b>6%</b>	<b>10.106</b>	<b>9.378</b>	<b>8%</b>

<sup>1</sup> Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros grades de containerboard

<sup>2</sup> Inclui vendas de subprodutos e hedge accounting



■ Mercado Interno □ Mercado Externo



<sup>1</sup>Exclui madeira e outros

<sup>2</sup>Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros grades de containerboard

Preço Líquido (R\$/ton)	2T25	1T25	2T24	Δ		6M25	6M24	Δ
				2T25/1T25	2T25/2T24			6M25/6M24
<b>Celulose</b>	<b>4.020</b>	<b>3.994</b>	<b>4.284</b>	<b>1%</b>	<b>-6%</b>	<b>4.008</b>	<b>3.994</b>	<b>0%</b>
Fibra Curta	3.313	3.286	3.881	1%	-15%	3.301	3.572	-8%
Fibra Longa/Fluff	5.722	5.562	5.157	3%	11%	5.645	4.935	14%
<b>Papéis</b>	<b>4.974</b>	<b>5.051</b>	<b>4.618</b>	<b>-2%</b>	<b>8%</b>	<b>5.011</b>	<b>4.617</b>	<b>9%</b>
Papel-Cartão	5.619	5.625	5.451	0%	3%	5.622	5.418	4%
Containerboard <sup>1</sup>	4.083	4.184	3.358	-2%	22%	4.130	3.298	25%
<b>Embalagens</b>	<b>6.849</b>	<b>6.769</b>	<b>6.146</b>	<b>1%</b>	<b>11%</b>	<b>6.811</b>	<b>6.152</b>	<b>11%</b>
Embalagens de P.O.	6.423	6.285	5.712	2%	12%	6.357	5.725	11%
Sacos	9.644	9.845	8.924	-2%	8%	9.742	8.926	9%

Preço Líquido (US\$/ton)	2T25	1T25	2T24	Δ		6M25	6M24	Δ
				2T25/1T25	2T25/2T24			6M25/6M24
<b>Celulose</b>	<b>710</b>	<b>682</b>	<b>822</b>	<b>4%</b>	<b>-14%</b>	<b>707</b>	<b>705</b>	<b>0%</b>
Fibra Curta	585	562	744	4%	-21%	584	631	-8%
Fibra Longa/Fluff	1.010	951	989	6%	2%	997	872	14%

<sup>1</sup> Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros grades de containerboard

A **receita líquida** totalizou R\$ 5,3 bilhões no 2T25, o que representou uma alta consolidada de 6% em comparação ao 2T24. Abaixo, são apresentados os detalhes para cada um dos negócios.

No trimestre, a receita do negócio de **celulose** manteve-se estável *versus* o 2T24, explicada pelo sólido desempenho da fibra longa/fluff, que cresceu 10%, impulsionada por um aumento de 11% no preço, totalizando 29% do volume total vendido e 42% da receita líquida no trimestre. Adicionalmente, o maior volume de vendas de fibra curta e a desvalorização do real frente ao dólar contribuíram para neutralizar os impactos da queda nos preços de mercado no período.

No negócio de **papéis**, a receita líquida cresceu 5% em relação ao 2T24, impulsionada principalmente pelos aumentos de preços, em dólar, de kraftliner implementados ao longo do período e pela desvalorização do real frente ao dólar, totalizando um incremento de 22% dos preços em reais e 12% em dólar. Como resultado, o preço médio de papéis foi 8% superior ao registrado no mesmo período do ano anterior.

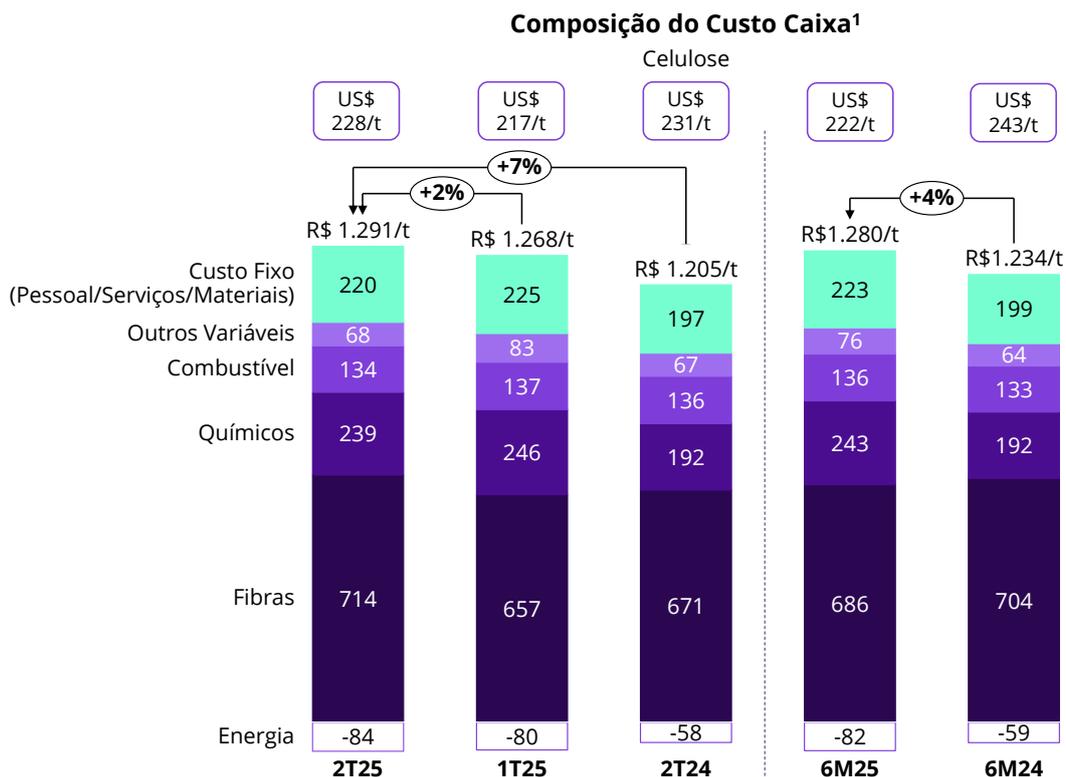
O negócio de **embalagens**, por sua vez, demonstrou crescimento de 16% de receita líquida no período, alavancada pelo incremento da demanda em segmentos exportadores, como proteínas e frutas, e aumento de participação de mercado. Esse desempenho também foi favorecido pelos reajustes de preços do segmento de papelão ondulado implementados a partir do 4T24, que resultaram em uma alta de 12% *versus* o 2T24. Além disso, o incremento da demanda e preço do segmento de sacos, reflexo de mix de vendas, também contribuiu para o avanço da receita no período.

## Custos e Despesas Operacionais

### Custo Caixa de Produção de Celulose

Para efeito informativo, é divulgado o custo caixa unitário de produção de celulose, que contempla os custos de produção de celulose de fibra curta, longa e fluff em relação ao volume de produção de celulose no período. O custo caixa de produção não contempla despesas de vendas, gerais e administrativas, constituindo exclusivamente o montante dispendido na produção da celulose.

O custo caixa de produção de celulose no trimestre foi de R\$ 1.291 por tonelada, 7% acima do 2T24. No período, os impactos positivos foram: (i) maior receita com venda de energia devido a maiores preços; e (ii) menor custo de combustível, resultado do menor preço do óleo e menor consumo dos fornos por maior disponibilidade da planta de gaseificação de biomassa. Esses fatores foram mais do que compensados pelo: (i) aumento do custo de fibras, reflexo de dificuldades trazidas pelo aumento de chuva na região das operações; e (ii) maior gasto com compra *spot* devido manutenção planejada da planta de ácido sulfúrico, além da elevação no preço do clorato e da soda cáustica no trimestre.



<sup>1</sup>Exclui o custo de parada de manutenção programada

## Custo Caixa Total

Custos e Despesas (R\$ milhões)	2T25	1T25	2T24	Δ		6M25	6M24	Δ
				2T25/1T25	2T25/2T24			6M25/6M24
<b>Custo dos Produtos Vendidos (CPV)</b>	<b>(2.348)</b>	<b>(2.313)</b>	<b>(2.204)</b>	<b>1%</b>	<b>7%</b>	<b>(4.661)</b>	<b>(4.343)</b>	<b>7%</b>
Custos Variáveis	(1.575)	(1.475)	(1.431)	7%	10%	(3.050)	(2.781)	10%
Gastos com Pessoal e Serviços	(613)	(612)	(670)	0%	-8%	(1.224)	(1.309)	-6%
Outros <sup>1</sup>	(160)	(227)	(103)	-30%	n/a	(387)	(254)	n/a
CPV/t <sup>2</sup>	(2.294)	(2.554)	(2.213)	-10%	4%	(2.424)	(2.259)	7%
<b>Despesas com Vendas</b>	<b>(506)</b>	<b>(375)</b>	<b>(402)</b>	<b>35%</b>	<b>26%</b>	<b>(881)</b>	<b>(745)</b>	<b>18%</b>
Despesas com Vendas/Receita Líquida (%)	9,6%	7,7%	8,1%	+ 1,9 p.p.	+ 1,4 p.p.	8,7%	7,9%	+ 0,8 p.p.
<b>Despesas Gerais e Administrativas</b>	<b>(276)</b>	<b>(297)</b>	<b>(253)</b>	<b>-7%</b>	<b>9%</b>	<b>(573)</b>	<b>(509)</b>	<b>13%</b>
<b>Outras Líquidas</b>	<b>(82)</b>	<b>(36)</b>	<b>(19)</b>	<b>n/a</b>	<b>n/a</b>	<b>(118)</b>	<b>(54)</b>	<b>n/a</b>
<b>Custo Caixa Total</b>	<b>(3.211)</b>	<b>(3.021)</b>	<b>(2.878)</b>	<b>6%</b>	<b>12%</b>	<b>(6.233)</b>	<b>(5.651)</b>	<b>10%</b>
<b>Custo Caixa/t (excluindo efeitos de PG)</b>	<b>(3.148)</b>	<b>(3.335)</b>	<b>(2.890)</b>	<b>-6%</b>	<b>9%</b>	<b>(3.238)</b>	<b>(2.935)</b>	<b>10%</b>
<b>Custo Caixa/t (incluindo efeitos da PG)</b>	<b>(3.178)</b>	<b>(3.335)</b>	<b>(2.892)</b>	<b>-5%</b>	<b>10%</b>	<b>(3.252)</b>	<b>(2.948)</b>	<b>10%</b>

<sup>1</sup> Exclui Depreciação, Amortização e Exaustão do Custo Total. Rubrica na qual os custos de parada geral de manutenção são classificados.

<sup>2</sup> Exclui os custos de parada geral de manutenção

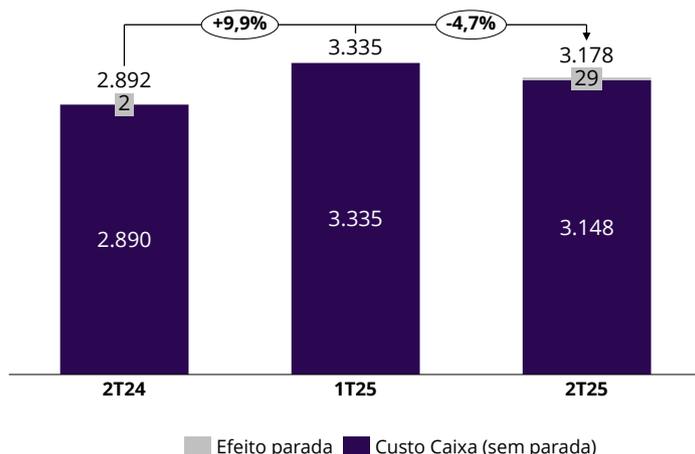
O **custo caixa total** foi de R\$ 3,2 bilhões no 2T25, 12% superior ao mesmo período do ano passado, diante dos detalhes da variação apresentados abaixo.

O **custo dos produtos vendidos (CPV)** foi de R\$ 2,3 bilhões no 2T25, 7% superior ao 2T24, explicado pelo incremento advindo dos custos variáveis, resultado principalmente do (i) aumento do consumo e dos preços de químicos, especialmente clorato e soda cáustica; e (ii) aumento do preço e consumo de aparas. O crescimento na linha de "Outros" se deve a maiores despesas com armazenagem de produtos acabados e com aluguel de equipamentos. Vale ressaltar que o CPV também reflete o incremento de custo trazido pela desvalorização do real frente ao dólar no período.

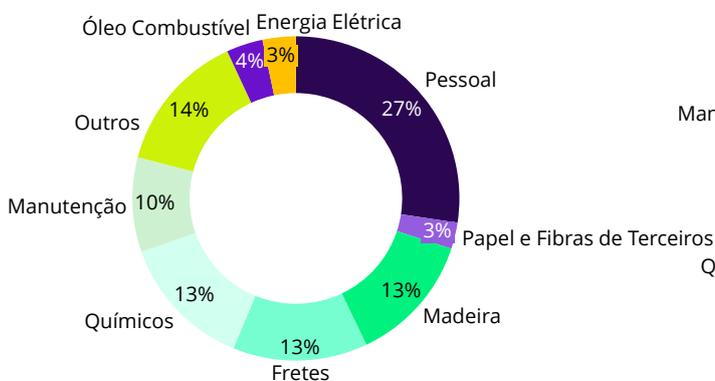
As **despesas com vendas** somaram R\$ 506 milhões no 2T25, equivalente a 9,6% da receita líquida, alta em relação aos 8,1% verificados no mesmo trimestre do ano anterior, explicada pelo reajuste anual no contrato de containers e a maior parcela de vendas para o mercado externo.

As **despesas gerais e administrativas** totalizaram R\$ 276 milhões no 2T25, aumento de 9% na comparação com o mesmo período do ano anterior, em razão principalmente de maior gasto com pessoal, reflexo do incremento na linha de salários e encargos majoritariamente por repasse de inflação e variação na provisão do Incentivo de Longo Prazo (ILP) estimado pela metodologia de cálculo de Monte Carlo, que teve ajuste negativo no 2T24, impactando a análise comparativa. Esse aumento foi compensado parcialmente pela redução das despesas com serviços de terceiros e gastos gerais, resultado das iniciativas de eficiência implementadas ao longo do ano.

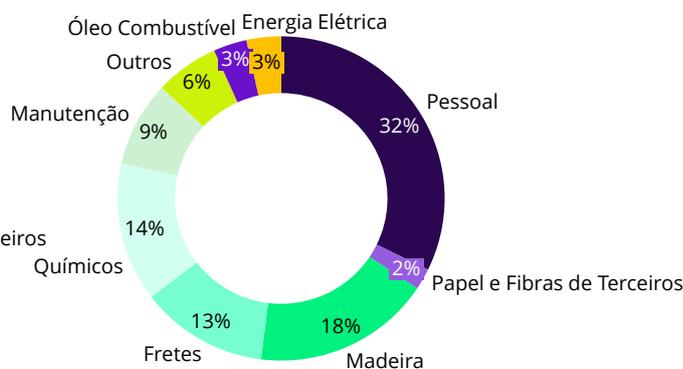
O **custo caixa total por tonelada**, incluindo efeitos das paradas gerais de manutenção, foi de R\$ 3.178/t no 2T25, 10% superior ao 2T24, em decorrência dos motivos mencionados anteriormente. Já o custo caixa total por tonelada, excluindo efeitos das paradas gerais de manutenção, foi de R\$ 3.148/t no 2T25, 9% superior ao 2T24. Neste trimestre, foi realizada a parada para manutenção da unidade de Otacílio Costa.



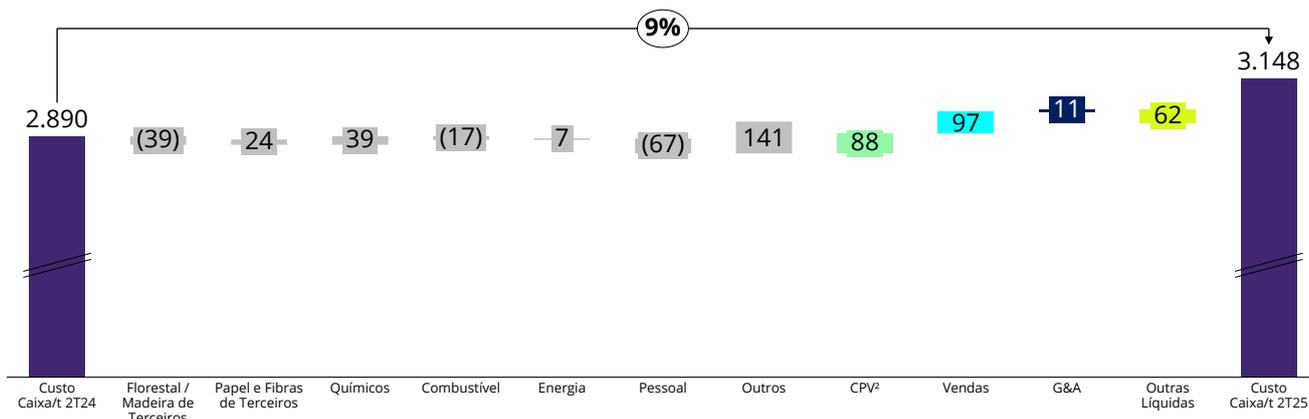
### Composição do Custo Caixa 2T25



### Composição do Custo Caixa 2T24



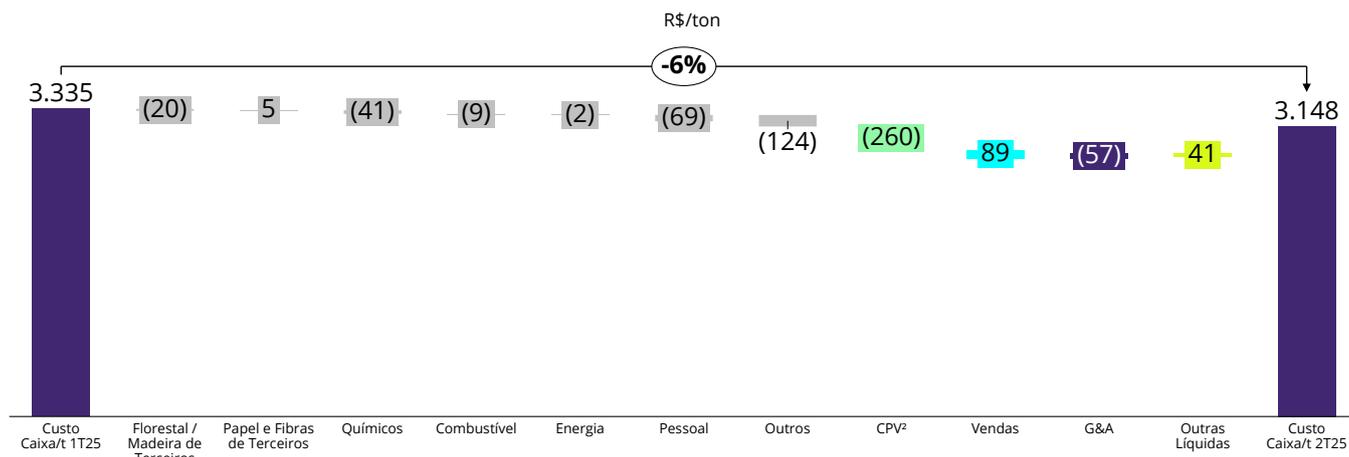
### Evolução do Custo Caixa Total R\$/ton



<sup>1</sup> Custo dos produtos vendidos e despesas operacionais, excluídos os valores de depreciação, amortização, exaustão, além do custo de parada de manutenção.

<sup>2</sup> O CPV representa a somatória das categorias detalhadas no gráfico: Florestal / Madeira de Terceiros + Papel e Fibras de Terceiros + Químicos + Combustível + Energia + Pessoal / Serviços + Outros

## Evolução do Custo Caixa Total



<sup>1</sup> Custo dos produtos vendidos e despesas operacionais, excluídos os valores de depreciação, amortização, exaustão, além do custo de parada de manutenção.

<sup>2</sup> O CPV representa a somatória das categorias detalhadas no gráfico: Florestal / Madeira de Terceiros + Papel e Fibras de Terceiros + Químicos + Combustível + Energia + Pessoal / Serviços + Outros

## Efeito da variação dos ativos biológicos

Ativos Biológicos <sup>1</sup> (R\$ milhões)	2T25	1T25	2T24	Δ		6M25	6M24	Δ
				2T25/1T25	2T25/2T24			6M25/6M24
<b>Saldo Inicial</b>	<b>12.711</b>	<b>12.887</b>	<b>9.239</b>	<b>-1%</b>	<b>38%</b>	<b>12.887</b>	<b>9.178</b>	<b>40%</b>
Plantio e Compra de Floresta em Pé	243	310	475	-22%	-49%	553	782	-29%
<b>Exaustão</b>	<b>(454)</b>	<b>(875)</b>	<b>(520)</b>	<b>48%</b>	<b>13%</b>	<b>(1.329)</b>	<b>(965)</b>	<b>-38%</b>
Custo Histórico	(272)	(377)	(240)	28%	-13%	(649)	(452)	-43%
Ajuste ao Valor Justo	(182)	(498)	(280)	63%	35%	(680)	(513)	-33%
<b>Variação de Valor justo</b>	<b>377</b>	<b>388</b>	<b>(88)</b>	<b>-3%</b>	<b>n/a</b>	<b>765</b>	<b>112</b>	<b>n/a</b>
Preço	265	(16)	97	n/a	n/a	249	(19)	n/a
Crescimento <sup>2</sup>	111	404	(185)	-72%	n/a	515	131	n/a
<b>Saldo Final</b>	<b>12.876</b>	<b>12.711</b>	<b>9.106</b>	<b>1%</b>	<b>41%</b>	<b>12.876</b>	<b>9.106</b>	<b>41%</b>

<sup>1</sup> Com o objetivo de aprimorar a apresentação das informações consolidadas do ativo biológico, a Companhia reclassificou os valores entre exaustão e plantio. Os dados históricos foram ajustados para assegurar maior clareza e comparabilidade.

<sup>2</sup> Além do efeito de crescimento da floresta em razão da proximidade de seu corte, corresponde aos ajustes decorrentes das premissas que afetam o valor justo do ativo biológico, tais como revisão de plano de corte, tabela de produtividade, alteração de taxa de desconto, alteração de custos administrativos, entre outros

A **avaliação dos ativos biológicos** por seu valor justo considera certas estimativas, tais como: preço de madeira, taxa de desconto, plano de colheita das florestas e produtividade, cujas variações geram efeitos não-caixa nos resultados da Companhia.

O saldo dos ativos biológicos encerrou o 2T25 em R\$ 12,9 bilhões, R\$ 3,8 bilhões acima do saldo final do mesmo período do ano anterior, diante da incorporação dos ativos florestais do Projeto Caetê, que teve o *closing* realizado em 16 de julho de 2024, conforme [Fato Relevante](#).

A exaustão totalizou R\$ 454 milhões no período, representando uma redução de 13% em relação ao 2T24, refletindo o custo unitário (custo + ajuste do valor justo) da floresta colhida no período.

A variação do valor justo dos ativos biológicos foi positiva em R\$ 377 milhões no 2T25, refletindo a variação positiva de preço no período com base nas pesquisas realizadas por empresas especializadas. Além disso, também foi favorecida pelo resultado positivo de R\$ 111 milhões na linha de "crescimento", devido ao manejo florestal do período.

Desta forma, o efeito não caixa do valor justo dos ativos biológicos no resultado operacional (EBIT) no período foi positivo em R\$ 195 milhões.

## EBITDA e Geração de Caixa Operacional

R\$ milhões	2T25	1T25	2T24	Δ		6M25	6M24	Δ
				2T25/1T25	2T25/2T24			6M25/6M24
<b>Lucro (prejuízo) Líquido</b>	<b>585</b>	<b>446</b>	<b>315</b>	<b>31%</b>	<b>86%</b>	<b>1.032</b>	<b>775</b>	<b>33%</b>
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	135	322	120	-58%	13%	457	283	61%
(+) Financeiras Líquidas	566	158	563	n/a	1%	724	941	-23%
(+) Depreciação, Exaustão e Amortização	1.127	1.299	989	-13%	14%	2.426	1.846	31%
<b>Ajustes Conforme Resolução CVM 156/22 art. 4º</b>								
(+) Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	(377)	(388)	88	3%	n/a	(765)	(112)	n/a
(+) Efeito do <i>Hedge Accounting</i> de Fluxo de Caixa	5	22	(19)	-76%	n/a	27	(23)	n/a
(+) Equivalência Patrimonial	(1)	(0)	(4)	n/a	86%	(1)	(6)	87%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>2.041</b>	<b>1.859</b>	<b>2.052</b>	<b>10%</b>	<b>-1%</b>	<b>3.900</b>	<b>3.704</b>	<b>5%</b>
Margem EBITDA Ajustada	39%	38%	41%	+ 1 p.p.	- 2 p.p.	39%	39%	+ 0 p.p.
<b>Geração de Caixa (EBITDA Ajustado - Capex de Manutenção)</b>	<b>1.494</b>	<b>1.316</b>	<b>1.546</b>	<b>13%</b>	<b>-3%</b>	<b>2.810</b>	<b>2.647</b>	<b>6%</b>
<b>Geração de Caixa/t<sup>1</sup> (R\$/t)</b>	<b>1.478</b>	<b>1.453</b>	<b>1.554</b>	<b>2%</b>	<b>-5%</b>	<b>1.466</b>	<b>1.381</b>	<b>6%</b>

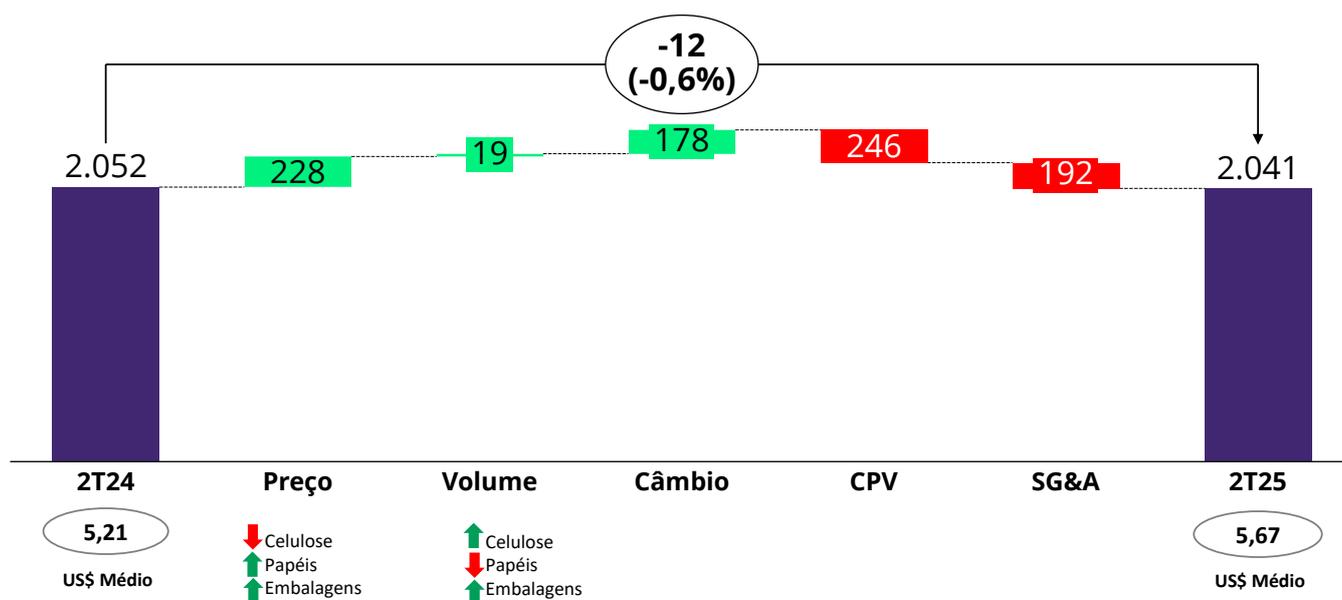
<sup>1</sup> Volume de vendas exclui madeira

O **EBITDA Ajustado** totalizou R\$ 2,0 bilhões no segundo trimestre de 2025, em linha com o 2T24. A estabilidade é reflexo do aumento da receita líquida de papéis e embalagens, impulsionada pelos aumentos de preços e pelo efeito da desvalorização do real frente ao dólar no período. Esses efeitos foram neutralizados pelo aumento no custo caixa total, conforme já detalhado anteriormente.

Diante disso, a **Geração de Caixa por tonelada**, medida pelo EBITDA Ajustado deduzido o CAPEX de manutenção em relação ao volume vendido, foi de R\$ 1.478/t no 2T25, 5% inferior ao 2T24.

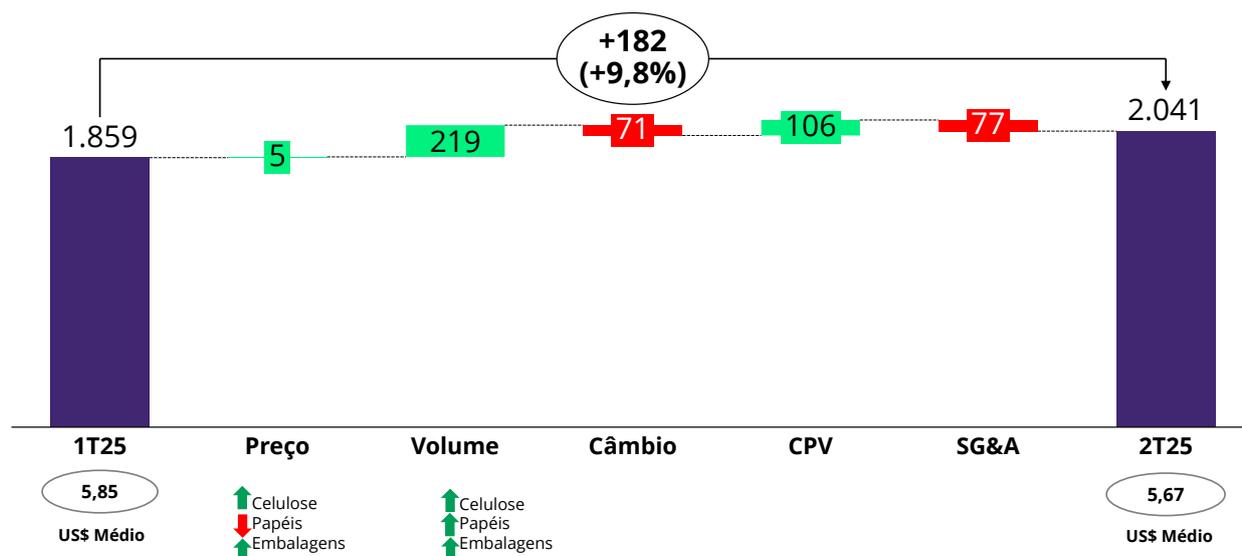
### Evolução do EBITDA Ajustado

R\$ milhões



## Evolução do EBITDA Ajustado

R\$ milhões



EBITDA por Segmento	2T25	1T25	2T24	Δ		6M25	6M24	Δ
				2T25/1T25	2T25/2T24			6M25/6M24
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>2.041</b>	<b>1.859</b>	<b>2.052</b>	<b>10%</b>	<b>-1%</b>	<b>3.900</b>	<b>3.704</b>	<b>5%</b>
Celulose	864	693	857	25%	1%	1.558	1.519	3%
Margem EBITDA <sup>1</sup>	54%	50%	54%	+ 4 p.p.	+ 0 p.p.	53%	52%	+ 1 p.p.
% Participação no EBITDA	42%	37%	42%	+ 5 p.p.	+ 0 p.p.	40%	41%	- 1 p.p.
Papéis e Embalagens	1.176	1.166	1.195	1%	-2%	2.342	2.185	7%
Margem EBITDA <sup>1</sup>	33%	36%	37%	- 3 p.p.	- 4 p.p.	34%	35%	- 1 p.p.
% Participação no EBITDA	58%	63%	58%	- 5 p.p.	+ 0 p.p.	60%	59%	+ 1 p.p.
<b>EBITDA Ajustado/t<sup>2</sup> (R\$/t)</b>	<b>2.019</b>	<b>2.052</b>	<b>2.063</b>	<b>-2%</b>	<b>-2%</b>	<b>2.035</b>	<b>1.933</b>	<b>5%</b>
Celulose	2.190	2.010	2.312	9%	-5%	2.106	2.074	2%
Papéis e Embalagens	1.910	2.078	1.914	-8%	0%	1.990	1.845	8%

<sup>1</sup> Para fins deste cálculo de EBITDA por segmento o resultado de 'Outros' foi alocado nos respectivos negócios e o resultado da "Florestal" em "Papéis e Embalagens"

<sup>2</sup> Volume de vendas exclui venda de madeira para terceiros

O **EBITDA Ajustado/t** do negócio de **celulose** foi de R\$ 2.190/t no 2T25, redução de 5% na comparação com o mesmo período de 2024, reflexo do aumento do custo caixa do segmento, conforme explicado anteriormente.

No negócio de **papéis e embalagens**, o EBITDA Ajustado por tonelada foi de R\$ 1.910/t no 2T25, em linha com o mesmo período do ano anterior. Esse desempenho reflete a combinação de melhora nos preços dos segmentos, maior volume de vendas de embalagens e o efeito positivo da desvalorização do real frente ao dólar, fatores que compensaram o aumento no custo caixa.

## Endividamento e Aplicações financeiras

Endividamento (R\$ milhões)	jun-25	Part. %	mar-25	Part. %
<b>Curto Prazo</b>				
Moeda Local	451	1%	685	2%
Moeda Estrangeira	1.294	4%	1.046	3%
<b>Total Curto Prazo</b>	<b>1.745</b>	<b>5%</b>	<b>1.731</b>	<b>5%</b>
<b>Longo Prazo</b>				
Moeda Local	4.705	13%	4.509	12%
Moeda Estrangeira	29.585	82%	30.712	83%
<b>Total Longo Prazo</b>	<b>34.289</b>	<b>95%</b>	<b>35.221</b>	<b>95%</b>
Total Moeda Local	5.156	14%	5.194	14%
Total Moeda Estrangeira <sup>1</sup>	30.878	86%	31.758	86%
<b>Endividamento Bruto</b>	<b>36.034</b>		<b>36.952</b>	
(-) Disponibilidades	8.083		6.470	
<b>Endividamento Líquido</b>	<b>27.951</b>		<b>30.482</b>	
<b>Dívida Líquida/EBITDA (UDM - US\$)</b>	<b>3,9 x</b>		<b>3,9x</b>	
<b>Dívida Líquida/EBITDA (UDM - R\$)</b>	<b>3,7 x</b>		<b>4,0x</b>	

<sup>1</sup> Inclui swaps e valor justo de marcação a mercado desses instrumentos

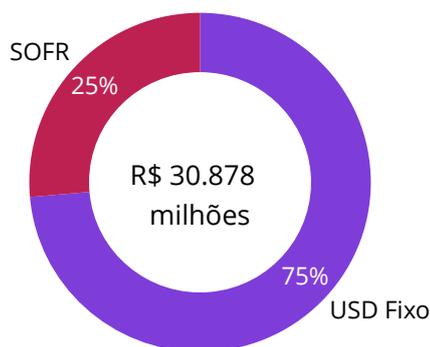
O **endividamento bruto**, em 30 de junho de 2025, foi de R\$ 36,0 bilhões, redução de R\$ 0,9 bilhão em relação ao 1T25. Esta redução é explicada, majoritariamente, pelo efeito da valorização do real frente ao dólar (-5% dólar final do período) sobre o endividamento em moeda estrangeira, sem efeito caixa material no período, e pelas iniciativas de *liability management* realizadas ao longo do trimestre e vencimentos e amortizações usuais.

Prazo Médio / Custo da Dívida <sup>1</sup>	2T25	1T25	2T24
Custo moeda local	11,8% a.a.	10,8% a.a.	8,3% a.a.
Custo moeda estrangeira	5,4% a.a.	5,7% a.a.	5,7% a.a.
<b>Prazo médio</b>	<b>86 meses</b>	<b>88 meses</b>	<b>88 meses</b>

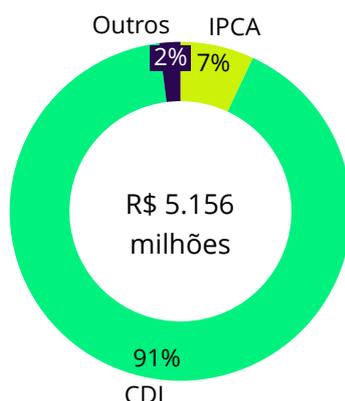
<sup>1</sup>Custo contábil

O **prazo médio de vencimento da dívida** encerrou o segundo trimestre de 2025 em **86 meses**, sendo **105** meses para as dívidas em moeda local e **82 meses** para moeda estrangeira. Já o custo médio da dívida da Klabin em moeda estrangeira, principal fonte de crédito da Companhia, apresentou redução de 0,3 p.p. em relação ao trimestre anterior, encerrando o 2T25 em 5,4%.

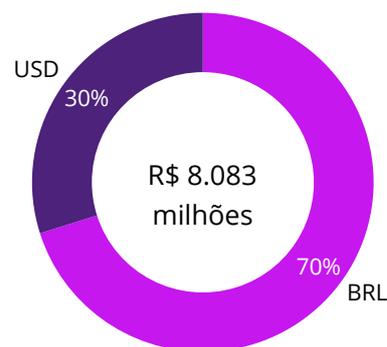
### Dívida em Dólar<sup>1</sup>



### Dívida em Real<sup>1</sup>



### Caixa Total



<sup>1</sup>Inclui swaps e valor justo de marcação a mercado desses instrumentos

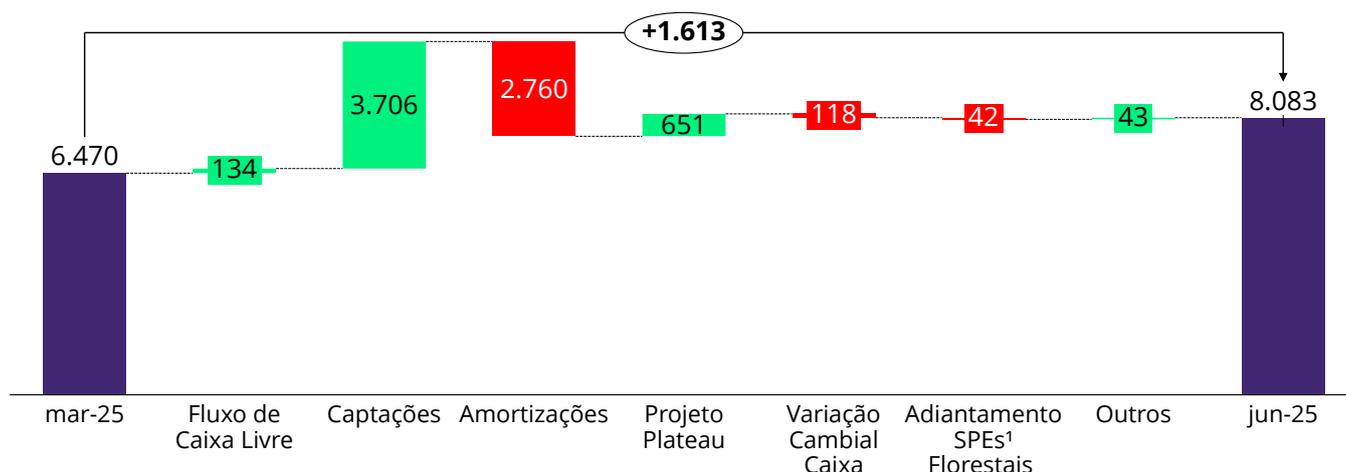
O **caixa e as aplicações financeiras** totalizaram R\$ 8,1 bilhões ao final do segundo trimestre de 2025, um aumento de R\$ 1,6 bilhão em relação ao trimestre anterior. No período, a Companhia gerou R\$ 134 milhões em fluxo de caixa livre e recebeu, em junho, o aporte da segunda tranche do Projeto Plateau, no valor de R\$ 651 milhões, conforme [Comunicado ao Mercado](#).

Além disso, alinhado à estratégia de *liability management*, no trimestre, foram amortizados R\$ 2,8 bilhões em dívidas, dos quais: (i) US\$ 340 milhões (R\$ 1,9 bilhão) referem-se ao pagamento antecipado parcial do Empréstimo Sindicalizado com vencimento original em 2028, conforme [Comunicado ao Mercado](#); e (ii) aproximadamente US\$ 150 milhões (R\$ 0,8 bilhão) correspondem ao pagamento antecipado, de Nota de Crédito à Exportação (NCE) com vencimento original em 2028, conforme [Comunicado ao Mercado](#). Além disso, o período contou com a amortização de outras obrigações financeiras previamente contratadas.

No trimestre, a Companhia anunciou R\$ 3,7 bilhões em captações, sendo elas: (i) US\$ 350 milhões (~R\$ 2,0 bilhões) que correspondem a emissão de Cédula de Crédito Bancário (CCB), conforme [Comunicado ao Mercado](#); e (ii) US\$ 300 milhões (~R\$ 1,6 bilhão) que correspondem ao contrato de Pré-pagamento de Exportação (PPE), conforme [Comunicado ao Mercado](#).

## Evolução do Saldo de Caixa 2T25

R\$ milhões



<sup>1</sup> Sociedade de Propósito Específico

A Companhia também conta com uma linha de crédito rotativo (*Revolving Credit Facility*), não sacada, caracterizada como *Sustainability-Linked* no valor de US\$ 500 milhões (equivalente a aproximadamente R\$ 2,7 bilhões) e com vencimento em outubro de 2026.

O **endividamento líquido**, consolidado em 30 de junho de 2025, totalizou R\$ 28,0 bilhões, redução de R\$ 2,5 bilhões em relação ao final do 1T25, explicada principalmente pela valorização do real no fim do 2T25.

A relação Dívida Líquida/EBITDA Ajustado medida em dólares, que melhor reflete o perfil de alavancagem financeira da Klabin, encerrou o 2T25 em 3,9x, em linha com o trimestre anterior e dentro dos parâmetros estabelecidos na **Política de Endividamento Financeiro da Companhia** ([clique aqui](#) para acessar).

## Hedge Accounting

A Klabin utiliza o método contábil de *hedge accounting* de fluxo de caixa.

As dívidas em dólar são designadas como instrumento de proteção das receitas futuras altamente prováveis em dólar e os efeitos da variação cambial sobre essas dívidas são realocadas do Resultado Financeiro para o Patrimônio Líquido, na linha de "Ajustes de avaliação patrimonial". A medida em que houver a realização das receitas em dólar atreladas a estas dívidas designadas na relação de *hedge*, os respectivos valores acumulados de variação cambial na linha de "Ajustes de avaliação patrimonial" são reclassificados para a demonstração do resultado em "Receita Líquida".

No resultado financeiro, o efeito do *hedge accounting* contrapõe-se aos seguintes impactos: (i) variações cambiais líquidas, que se referem as variações cambiais dos ativos e passivos financeiros da Companhia; e (ii) instrumentos financeiros derivativos (*swaps*) refletindo o *accrual* e o pagamento de juros dos contratos de *swaps* de inflação e de taxas de juros.

Em 30 de junho de 2025, os empréstimos e financiamentos designados como instrumentos de *hedge* apresentaram uma variação cambial negativa acumulada, no valor negativo de R\$ 1,6 milhões. Esse valor, registrado no patrimônio líquido sob a rubrica de “Ajustes de avaliação patrimonial”, reflete a variação do valor justo desses instrumentos desde a sua designação.

No período findo em 30 de junho de 2025, a Companhia realizou a receita de exportação de US\$ 53 milhões, que era objeto de *hedge* e cujos empréstimos e financiamentos designados como instrumentos de *hedge* foram conjuntamente liquidados, incorrendo na realização da despesa de R\$ 5,1 milhões de variação cambial acumulada registrada no resultado sob a rubrica de “Receita líquida”.

**A adoção do *hedge accounting* é exclusivamente contábil e não impacta a geração de caixa e o EBITDA Ajustado da Companhia.**

Para mais informações, acesse as demonstrações financeiras do exercício ([link](#)).

## Instrumentos Financeiros Derivativos

A Klabin possui instrumentos financeiros derivativos exclusivamente com a finalidade de proteção (*hedge*). Em 30 de junho de 2025, a Companhia possuía em aberto o montante (valor nocional) de US\$ 2,1 bilhões em contratos derivativos cambiais e R\$ 8,2 bilhões em contratos derivativos de juros, conforme tabela abaixo. A marcação a mercado (valor justo) dessas operações estava positiva em R\$ 29 milhões ao final do período, sendo classificada de acordo com o método contábil de *hedge accounting* de fluxo de caixa. A tabela a seguir reflete a posição dos instrumentos derivativos:

Instrumento financeiro de câmbio:

Hedge	Valor Nocional (US\$ milhões)		Valor Justo (R\$ milhões)	
	2T25	1T25	2T25	1T25
Fluxo de Caixa (ZCC)	590	624	94	(66)
Dívida ( <i>Swaps</i> Cambiais)	1.503	1.152	(126)	(621)
<b>Total</b>	<b>2.092</b>	<b>1.776</b>	<b>(31)</b>	<b>(687)</b>

Instrumento financeiro de taxa de juros:

Hedge	Valor Nocional (R\$ milhões)		Valor Justo (R\$ milhões)	
	2T25	1T25	2T25	1T25
Dívida ( <i>Swaps</i> Juros)	8.242	4.604	60	(155)

### Swaps de dívida (Taxa de Juros e Câmbio)

A Klabin possui instrumentos financeiros derivativos (*swaps*) atrelados a seus empréstimos e financiamentos com a intenção de adequar os indexadores cambiais ou de taxas de juros aos

indexadores da geração de caixa da Companhia, mitigando assim os impactos gerados pelas flutuações nas taxas de câmbio e juros. No encerramento de junho de 2025, a Companhia possuía em aberto o montante (valor nominal) de US\$ 1,5 bilhão em contratos derivativos (*swaps*) cambiais e R\$ 8,2 bilhões em contratos derivativos de juros conforme a tabela abaixo. A marcação a mercado (valor justo) dessas operações (*swaps* cambiais + taxas de juros) estava negativa em R\$ 66 milhões ao final do 2T25.

## Swaps cambiais

Hedge de Dívida	Taxa original	Taxa Swap	Contratação	Vencimento	Moeda	Valor Nominal (US\$ milhões)		Valor Justo (R\$ milhões)	
						Jun/25	Mar/25	Jun/25	Mar/25
Debêntures	114,65% CDI	USD + 5,40%	20/03/2019	19/03/2029	USD	266	266	(410)	(494)
CRA IV	IPCA + 4,51%	USD + 3,82%	08/12/2022	15/03/2029	USD	189	189	32	(36)
CRA Continuado	IPCA + 3,50%	USD + 2,45%	01/09/2022	15/06/2029	USD	230	230	27	(39)
CRA VI	IPCA + 6,77%	USD + 5,20%	15/07/2022	15/04/2034	USD	467	467	138	(53)
CCB Rural	100% CDI	USD + 5,13%	04/04/2025	04/04/2030	USD	351	-	87	-
<b>Total</b>						<b>1.503</b>	<b>1.152</b>	<b>(126)</b>	<b>(621)</b>

## Swaps de taxas de juros

Hedge de Dívida	Taxa original	Taxa Swap	Contratação	Vencimento	Moeda	Valor Nominal (R\$ milhões)		Valor Justo (R\$ milhões)	
						Jun/25	Mar/25	Jun/25	Mar/25
BNDES	IPCA + 3,58%	74,91% CDI	26/10/2023	16/11/2039	BRL	3.049	3.049	48	(13)
Debêntures	IPCA + 6,05%	99,48% CDI	15/08/2024	15/08/2039	BRL	1.555	1.555	(104)	(142)
CCB Rural	Pré 14,26%	100% CDI	04/04/2025	04/04/2030	BRL	2.000	-	111	-
PPE	SOFR+ 1,41%	USD+ 4,98%	23/04/2025	23/04/2032	USD	1.637	-	6	-
<b>Total</b>						<b>8.242</b>	<b>4.604</b>	<b>60</b>	<b>(155)</b>

## Hedge Cambial de Fluxo de Caixa

Conforme [Comunicado ao Mercado](#) publicado em 5 de dezembro de 2023, a Companhia aprovou a Política de *hedge* cambial de fluxo de caixa com o objetivo de: (i) definir a fórmula de cálculo da exposição cambial líquida da Companhia; (ii) estabelecer instrumentos, parâmetros e responsabilidades para a contratação e gestão de instrumentos financeiros derivativos visando, exclusivamente, proteger o fluxo de caixa da Klabin das variações cambiais; e (iii) assegurar que o processo de gestão da exposição cambial do fluxo de caixa esteja em conformidade com as demais políticas da Companhia e suas diretrizes. A política estipula que a exposição cambial líquida da Companhia deve ser parcialmente protegida (mínimo de 25% e até 50% da exposição cambial para os próximos 24 meses) por meio de instrumentos padrão, como *Zero Cost Collar (ZCC)* e *Non-Deliverable Forward (NDF)*.

Em 30 de junho de 2025, o valor em aberto das operações (valor nominal) de ZCC relacionados a Fluxo de Caixa era de US\$ 590 milhões, com vencimentos distribuídos entre julho de 2025 e junho de 2027. Já a marcação a mercado (valor justo) dessas operações totalizou R\$ 94 milhões positivos ao final do trimestre. Durante o 2T25, as operações de *Hedge* Cambial de Fluxo de Caixa apresentaram resultado negativo em R\$ 2 milhões.

## Zero Cost Collars (ZCC):

Prazo	Put (Médio)	Call (Médio)	Valor Nominal (US\$ milhões)	Ajuste Caixa (R\$ milhões)		
				Realizado	Câmbio Fechamento 2T25 <sup>1</sup>	Sensibilidade a R\$0,10/ US\$ de variação <sup>2</sup>
2T25	-	-	-	-2	-	-
3T25	5,30	5,96	100	-	-	10
4T25	5,36	6,10	79	-	-	8
1T26	5,49	6,29	106	-	3	11
2T26	5,90	6,69	73	-	32	7
3T26	6,06	6,87	101	-	61	10
4T26	6,41	7,22	62	-	59	6
1T27	6,38	7,19	54	-	50	5
2T27	6,35	7,16	16	-	14	2
<b>Total</b>	<b>5,79</b>	<b>6,56</b>	<b>590</b>	<b>-2</b>	<b>219</b>	<b>59</b>

<sup>1</sup> Câmbio Fechamento do 2T25: 5,4571 R\$/US\$

<sup>2</sup> Demonstra o impacto no caixa para variações de R\$ 0,10 abaixo/acima do patamar de strike médio, definidas a cada trimestre.

## Resultado Financeiro

R\$ milhões	2T25	1T25	2T24	Δ		6M25	6M24	Δ
				2T25/1T25	2T25/2T24			6M25/6M24
Receitas Financeiras	200	164	201	22%	0%	364	410	-11%
Despesas Financeiras	(822)	(460)	(625)	79%	31%	(1.282)	(1.175)	9%
Variação Cambial	56	138	(139)	-60%	n/a	194	(176)	n/a
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(566)</b>	<b>(158)</b>	<b>(563)</b>	<b>n/a</b>	<b>1%</b>	<b>(724)</b>	<b>(941)</b>	<b>-23%</b>

As **receitas financeiras** totalizaram R\$ 200 milhões no 2T25, um aumento de R\$ 36 milhões quando comparado com o 1T25, pelo maior saldo médio de caixa, pela alta do CDI no período e pela variação da marcação a mercado dos títulos públicos.

As **despesas financeiras** somaram R\$ 822 milhões no 2T25, incremento de R\$ 362 milhões em relação ao 1T25. Essa variação se deve, em grande parte ao impacto positivo trazido pela liquidação do *swap* atrelado ao pagamento antecipado de Nota de Crédito de Exportação (NCE) no 1T25.

A variação cambial totalizou o efeito positivo de R\$ 56 milhões no 2T25.

Para maior detalhamento, acesse as informações trimestrais do exercício ([link](#)).

## Investimentos

R\$ milhões	2T25	1T25	2T24	Δ		6M25	6M24	Δ		Guidance 2025 (R\$ bilhão)
				2T25/1T25	2T25/2T24			6M25/6M24	6M25/6M24	
Silvicultura	196	184	224	6%	-13%	380	430	-12%		0,9
Continuidade Operacional	189	249	207	-24%	-9%	438	476	-8%		1,2
Compra de madeira em pé / Expansão Florestal	11	35	45	-67%	-74%	46	110	-58%		0,1
Projetos Especiais	101	58	245	75%	-59%	159	505	-68%		0,4
Modernização de Monte Alegre	152	79	31	93%	n/a	231	45	n/a		0,8
Projeto Puma II	-	-	107	n/a	n/a	-	218	-100%		-
<b>Total</b>	<b>649</b>	<b>605</b>	<b>858</b>	<b>7%</b>	<b>-24%</b>	<b>1.254</b>	<b>1.783</b>	<b>-30%</b>		<b>3,3</b>

Nos 6M25, a Klabin investiu R\$ 1.254 milhões em suas operações, uma redução de 30% versus os 6M24 diante da conclusão de projetos de expansão e da diligente gestão de investimentos, com previsibilidade e disciplina na alocação de capital.

Do montante total investido, R\$ 380 milhões foram destinados a silvicultura, 12% inferior aos 6M24, seguindo o plano de manejo florestal para o período. Adicionalmente, R\$ 438 milhões foram destinados à continuidade operacional das fábricas, 8% inferior ao mesmo período de 2024, devido ao efeito calendário dos investimentos. O montante gasto em projetos especiais (R\$ 159 milhões) apresentou redução de 68% na comparação com o mesmo período do ano anterior, principalmente pela entrada em operação do Projeto Figueira, em 22 de abril de 2024, conforme [Fato Relevante](#) publicado em mesma data. Além disso, a Companhia investiu neste semestre R\$ 231 milhões no projeto de modernização de Monte Alegre, que tem previsão de conclusão no final de 2026.

Os investimentos em compra de madeira em pé e expansão florestal totalizaram R\$ 46 milhões, uma redução significativa na comparação com o ano anterior, resultado da incorporação dos ativos florestais do Projeto Caetê, que teve o *closing* realizado em 16 de julho de 2024 conforme [Fato Relevante](#).

Por se tratar de visão caixa, os valores investidos não consideram os investimentos decorrentes das atividades para expansão da base florestal das controladas por meio das Sociedades de Propósito Específico (SPEs), realizados via aporte de ativos florestais já existentes no balanço da Klabin. Vale lembrar que pode haver um descasamento temporal entre o valor desembolsado pela Companhia em tais atividades florestais e a entrada de caixa dos investidores das SPEs.

Por fim, a Companhia reforça que, conforme [Fato Relevante](#) publicado em 10 de dezembro de 2024, foi divulgado *guidance* de CAPEX para o ano de 2025, que totaliza R\$ 3,3 bilhões, uma manutenção do patamar investido em 2024.

## Fluxo de Caixa Livre

R\$ milhões	2T25	1T25	2T24	UDM 2T25	UDM 2T24
<b>EBITDA Ajustado<sup>1</sup></b>	<b>2.041</b>	<b>1.859</b>	<b>2.052</b>	<b>7.529</b>	<b>6.740</b>
(-) Capex <sup>2</sup>	(649)	(605)	(858)	(9.186)	(3.887)
(-) Contratos de arrendamentos - IFRS 16	(96)	(93)	(91)	(370)	(342)
(-) Juros Pagos/Recebidos	(652)	(472)	(495)	(2.081)	(1.394)
(-) Imposto de Renda e CS	(39)	(66)	(97)	(408)	(248)
(+/-) Variação no Capital de Giro	(124)	164	145	908	136
(-) Dividendos & JCP	(279)	(277)	(330)	(1.426)	(1.281)
(+/-) Outros	(68)	16	(44)	(199)	(90)
<b>Fluxo de Caixa Livre</b>	<b>134</b>	<b>528</b>	<b>283</b>	<b>(5.233)</b>	<b>(367)</b>
Dividendos & JCP	279	277	330	1.426	1.281
Projeto Puma II	-	-	107	148	804
Projetos Especiais e de Expansão	100	58	245	455	965
Pagamento Projeto Caetê	-	-	-	6.371	-
<b>Fluxo de Caixa Livre ajustado<sup>3</sup></b>	<b>513</b>	<b>862</b>	<b>965</b>	<b>3.166</b>	<b>2.683</b>
<b>FCL Yield ajustado<sup>4</sup></b>				<b>12,6%</b>	<b>10,7%</b>

<sup>1</sup> Inclui o efeito não recorrente de crédito temporâneo de R\$ 63,4 milhões pela exclusão do ICMS na base de PIS/Cofins no 4T23, contemplado na análise UDM 2T24

<sup>2</sup> Capex visão caixa que não considera investimentos da controladora nas SPEs (Sociedades de Propósito Específico).

<sup>3</sup> Excluídos dividendos e projetos especiais e de expansão.

<sup>4</sup> FCL Yield Ajustado por *unit* (excluindo ações em tesouraria) dividido pelo valor médio do fechamento das ações nos UDM

O **Fluxo de Caixa Livre** encerrou o segundo trimestre com geração de R\$ 134 milhões, inferior em R\$ 149 milhões quando comparado ao 2T24. No período, a geração de caixa foi favorecida pela: (i) redução dos dispêndios em CAPEX, devido ao encerramento do ciclo de expansão; e (ii) menor desembolso com IR/CS, que entre outros pontos, reflete o impacto positivo trazido pelos pré-pagamentos realizados no período, que tiveram efeito redutor do lucro tributável diante da apuração da variação cambial das dívidas.

Contudo, estes efeitos foram mais do que compensados por: (i) menor receita de aplicação financeira, consequência da redução do saldo médio de caixa; (ii) incremento das despesas financeiras com os pré-pagamentos de dívida realizados no trimestre; e (iii) impactos sazonais de capital de giro.

Desconsiderando os fatores discricionários e projetos de expansão, o **Fluxo de Caixa Livre Ajustado** foi de R\$ 513 milhões no 2T25, uma redução de R\$ 452 milhões na comparação com o 2T24. Nos últimos doze meses findos em 30 de junho de 2025, o Fluxo de Caixa Livre Ajustado somou R\$ 3,2 bilhões, equivalente ao *Free Cash Flow Yield* de 12,6% (+1,9 p.p.).

## ROIC - Return on Invested Capital (Retorno sobre o Capital Investido)

ROIC (R\$ milhões) - UDM <sup>1</sup>	2T25	1T25	2T24
<b>Ativo Total</b>	<b>59.047</b>	<b>58.337</b>	<b>55.534</b>
(-) Passivo Total (ex-dívida)	(10.655)	(10.356)	(9.943)
(-) Obras em Andamento	(1.892)	(2.013)	(2.961)
<b>Capital Investido</b>	<b>46.500</b>	<b>45.968</b>	<b>42.630</b>
(-) Ajustes Contábeis <sup>2</sup>	(3.579)	(3.489)	(3.585)
<b>Capital Investido Ajustado</b>	<b>42.922</b>	<b>42.479</b>	<b>39.045</b>
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>7.529</b>	<b>7.540</b>	<b>6.740</b>
(-) Capex de Manutenção <sup>3</sup>	(2.577)	(2.530)	(2.460)
(-) Imposto de Renda e CSLL (caixa)	(408)	(467)	(248)
<b>Fluxo de Caixa Operacional Ajustado</b>	<b>4.544</b>	<b>4.543</b>	<b>4.031</b>
<b>ROIC<sup>4</sup></b>	<b>10,6%</b>	<b>10,7%</b>	<b>10,3%</b>

<sup>1</sup> Média dos saldos patrimoniais dos 4 últimos trimestres (últimos doze meses)

<sup>2</sup> Os ajustes se referem a eliminação dos seguintes impactos: (i) CPC 29: valor justo dos ativos biológicos menos o imposto diferido dos ativos biológicos; (ii) CPC 06: direito de uso, passivo de direito de uso e passivo

<sup>3</sup> Exclui os efeitos do CPC 06, ou seja, soma-se o montante referente aos contratos de arrendamento (visão caixa) ao CAPEX de manutenção

<sup>4</sup> ROIC (últimos doze meses): Fluxo de Caixa Operacional Ajustado / Capital Investido Ajustado

O **retorno** consolidado da Klabin, medido pela métrica de *Return on Invested Capital* (ROIC), foi de 10,6% no 2T25, aumento de 0,3 p.p. na comparação com o mesmo período do ano anterior, favorecido principalmente pela expansão do EBITDA Ajustado nos últimos doze meses, atingindo R\$ 7,5 bilhões no período.

Desta forma, a melhora dos resultados operacionais no período mais do que compensou o aumento do capital investido, diante da incorporação dos ativos florestais do Projeto Caetê e da capitalização dos Projetos Puma II e Figueira, que iniciaram suas operações entre os períodos, resultando na imobilização destes ativos.

## Evolução dos Negócios

Informações consolidadas por unidade no 2T25:

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papéis	Embalagens	Eliminações	Total
<b>Vendas Líquidas</b>						
Mercado Interno	83	496	845	1.762	7	3.192
Mercado Externo	-	1.091	870	98	(4)	2.055
<b>Receita de terceiros</b>	<b>83</b>	<b>1.587</b>	<b>1.715</b>	<b>1.860</b>	<b>2</b>	<b>5.247</b>
Receitas entre segmentos	617	26	965	18	(1.626)	-
<b>Vendas Líquidas Totais</b>	<b>699</b>	<b>1.613</b>	<b>2.680</b>	<b>1.878</b>	<b>(1.623)</b>	<b>5.247</b>
Variação valor justo ativos biológicos	377	-	-	-	-	377
Custo dos Produtos Vendidos <sup>1</sup>	(1.264)	(679)	(1.771)	(1.506)	1.746	(3.474)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>(188)</b>	<b>933</b>	<b>909</b>	<b>373</b>	<b>123</b>	<b>2.149</b>
Despesas e Receitas Operacionais	(72)	(222)	(221)	(213)	(136)	(863)
<b>Resultado Oper. antes Desp. Fin.</b>	<b>(260)</b>	<b>712</b>	<b>689</b>	<b>159</b>	<b>(13)</b>	<b>1.286</b>

## Unidade de Negócio – Florestal

Volume (mil ton)	2T25	1T25	2T24	Δ		6M25	6M24	Δ
				2T25/1T25	2T25/2T24			6M25/6M24
Madeira	542	1.244	265	-56%	n/a	1.786	663	n/a
<b>Receita (R\$ milhões)</b>								
Madeira	83	226	65	-63%	26%	309	148	n/a

A Companhia apresentou crescimento em seu resultado quando comparado ao 2T24 diante da maior disponibilidade de sortimento de madeira para venda, não utilizada em processo interno, consequência principalmente da conclusão do Projeto Caetê. Desta forma, no 2T25, foram comercializadas 542 mil toneladas de madeira para terceiros com uma receita total de R\$ 83 milhões.

Na comparação com 1T25, houve redução de 56% no volume vendido de madeira, reflexo de dificuldades trazidas pelo aumento de chuva na região das operações e pelo desaquecimento do setor madeireiro ocasionado pelas incertezas do cenário geopolítico, que impactaram esse mercado.

## Unidade de Negócio – Celulose

Volume (mil ton)	2T25	1T25	2T24	Δ		6M25	6M24	Δ
				2T25/1T25	2T25/2T24			6M25/6M24
Fibra Curta MI	66	63	89	5%	-26%	129	177	-27%
Fibra Curta ME	213	175	165	22%	29%	388	329	18%
<b>Fibra Curta</b>	<b>279</b>	<b>238</b>	<b>254</b>	<b>17%</b>	<b>10%</b>	<b>517</b>	<b>506</b>	<b>2%</b>
Fibra Longa/Fluff MI	42	41	57	5%	-26%	83	113	-27%
Fibra Longa/Fluff ME	73	67	60	10%	23%	140	114	24%
<b>Fibra Longa/Fluff</b>	<b>116</b>	<b>107</b>	<b>117</b>	<b>8%</b>	<b>-1%</b>	<b>223</b>	<b>227</b>	<b>-2%</b>
<b>Celulose Total</b>	<b>395</b>	<b>345</b>	<b>371</b>	<b>14%</b>	<b>6%</b>	<b>740</b>	<b>732</b>	<b>1%</b>
<b>Receita (R\$ milhões)</b>								
Fibra Curta	924	781	984	18%	-6%	1.705	1.806	-6%
Fibra Longa/Fluff	663	597	604	11%	10%	1.260	1.119	13%
<b>Celulose Total</b>	<b>1.587</b>	<b>1.378</b>	<b>1.588</b>	<b>15%</b>	<b>0%</b>	<b>2.964</b>	<b>2.925</b>	<b>1%</b>
<b>Preço Líquido (R\$/ton)</b>								
Fibra Curta	3.313	3.286	3.881	1%	-15%	3.301	3.572	-8%
Fibra Longa/Fluff	5.722	5.562	5.157	3%	11%	5.645	4.935	14%
<b>Celulose Total</b>	<b>4.020</b>	<b>3.994</b>	<b>4.284</b>	<b>1%</b>	<b>-6%</b>	<b>4.008</b>	<b>3.994</b>	<b>0%</b>
<b>Preço Líquido (US\$/ton)</b>								
Fibra Curta	585	562	744	4%	-21%	584	631	-8%
Fibra Longa/Fluff	1.010	951	989	6%	2%	997	872	14%
<b>Celulose Total</b>	<b>710</b>	<b>682</b>	<b>822</b>	<b>4%</b>	<b>-14%</b>	<b>707</b>	<b>705</b>	<b>0%</b>

No 2T25, o volume comercializado de celulose totalizou 395 mil toneladas, representando um crescimento de 6% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse avanço foi impulsionado principalmente pelo aumento das vendas para o mercado externo e melhoria do nível de atendimento para todas as regiões.

A demanda global por fibras manteve-se estável, como observado no primeiro trimestre do ano. Entretanto, o ambiente de incertezas geopolíticas contribuiu para o aumento dos estoques nos principais portos internacionais, intensificando a pressão sobre os preços ao longo do trimestre. Esse movimento, no entanto, apresentou dinâmicas distintas entre os principais mercados consumidores.

Na China, os preços de celulose recuaram em média 6% na fibra longa e 3% na fibra curta, conforme o índice de referência FOEX. Já na Europa, a despeito da tendência de correção nos preços ao final do trimestre, as médias registraram recuperação em relação ao 1T25, com altas de 5% para a fibra longa e de 10% para fibra curta. Neste contexto, o preço médio da celulose da Klabin, em dólar, apresentou crescimento de 4% no período, reflexo da melhora do nível de serviço e da estratégia de diversificação geográfica na alocação de receitas, fator chave para mitigar volatilidades regionais. Importante ressaltar que o negócio de celulose da Klabin apresenta maior exposição ao índice de referência de preços FOEX Europa, dada a sua posição relevante no fornecimento de fibras para mercados maduros, assim como para o mercado doméstico.

A Klabin mantém posição estratégica como a única companhia brasileira a produzir e comercializar os três principais tipos de celulose — fibra curta, fibra longa e fluff. Essa diferenciação se reflete em um mix de vendas diversificado, que contribui diretamente para a expansão das margens e a resiliência da receita do negócio. No 2T25, a celulose de fibra longa/fluff destacou-se pelo sólido desempenho, representando 29% do volume total vendido no período e respondendo por 42% da

receita líquida do trimestre. Esse resultado reflete os spreads superiores em relação à celulose de fibra curta, reforçando a importância da fibra longa/fluff na geração de valor.

Em comparação com o 2T24, o aumento no volume de vendas de fibra curta, combinado à resiliência dos preços da fibra longa/fluff e ao efeito positivo da desvalorização do real frente ao dólar, resultou em uma receita líquida de R\$ 1,6 bilhão no negócio de celulose no 2T25 - desempenho estável frente ao mesmo período do ano anterior, mesmo diante da pressão sobre os preços globais.

## Unidade de Negócio – Papéis

Volume (mil ton)	2T25	1T25	2T24	Δ		6M25	6M24	Δ
				2T25/1T25	2T25/2T24			6M25/6M24
Papel-Cartão MI	122	107	134	14%	-8%	229	254	-10%
Papel-Cartão ME	78	80	80	-3%	-3%	158	157	0%
<b>Papel-Cartão</b>	<b>200</b>	<b>187</b>	<b>214</b>	<b>7%</b>	<b>-6%</b>	<b>387</b>	<b>411</b>	<b>-6%</b>
Containerboard MI	24	26	29	-9%	-17%	50	53	-6%
Containerboard ME	121	97	112	24%	8%	219	197	11%
<b>Containerboard<sup>1</sup></b>	<b>145</b>	<b>124</b>	<b>141</b>	<b>17%</b>	<b>3%</b>	<b>269</b>	<b>250</b>	<b>8%</b>
<b>Papéis</b>	<b>345</b>	<b>311</b>	<b>355</b>	<b>11%</b>	<b>-3%</b>	<b>656</b>	<b>661</b>	<b>-1%</b>
<b>Receita (R\$ milhões)</b>								
Papel-Cartão	1.124	1.053	1.165	7%	-3%	2.177	2.227	-2%
Containerboard <sup>1</sup>	591	518	474	14%	25%	1.109	824	35%
<b>Papéis</b>	<b>1.715</b>	<b>1.570</b>	<b>1.639</b>	<b>9%</b>	<b>5%</b>	<b>3.286</b>	<b>3.050</b>	<b>8%</b>
<b>Preço Líquido (R\$/ton)</b>								
Papel-Cartão	5.619	5.625	5.451	0%	3%	5.622	5.418	4%
Containerboard <sup>1</sup>	4.083	4.184	3.358	-2%	22%	4.130	3.298	25%
<b>Papéis</b>	<b>4.974</b>	<b>5.051</b>	<b>4.618</b>	<b>-2%</b>	<b>8%</b>	<b>5.011</b>	<b>4.617</b>	<b>9%</b>

<sup>1</sup> Inclui Kraftliner, White Top Liner, Recicladados, Eukaliner®, Eukaliner® White e Outros grades de containerboard

## Papel-Cartão

No 2T25, o mercado de papel-cartão seguiu pressionado. Esse cenário impactou o ritmo de recomposição da demanda, que se manteve mais contido ao longo do trimestre.

No Brasil, segundo a Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ), que não considera o volume de LPB, o consumo aparente do período de janeiro a maio de 2025 versus o mesmo período de 2024 caiu 3%. Nos 6M25, as vendas da Klabin no mercado interno totalizaram 229 mil toneladas, retração de 10% quando comparado ao mesmo período de 2024, especialmente pela maior concorrência de produtos importados, principalmente da China no 1T25.

O segmento de papel-cartão na Klabin atingiu volume de vendas de 200 mil toneladas no 2T25, 6% inferior ao 2T24, refletindo os impactos mencionados anteriormente. A receita líquida no 2T25 foi de R\$ 1,1 bilhão, 3% inferior ao 2T24, explicado pelo menor volume de vendas, parcialmente compensado pelo efeito positivo da desvalorização do real frente ao dólar.

## Containerboard

Neste trimestre, a Klabin continuou utilizando da sua flexibilidade operacional direcionando maior volume de produção para o segmento de kraftliner, uma vez que a demanda permaneceu em patamares saudáveis. Nesse contexto, o volume de vendas total foi 3% superior ao 2T24, totalizando 145 mil toneladas, impulsionado pelo avanço de vendas de kraftliner no mercado externo, alinhado a estratégia da Companhia de entrada em novas praças.

A receita líquida do 2T25 aumentou 25% frente ao 2T24, com crescimento de 3% no volume de vendas e 22% em preços (12% em dólar), resultado dos repasses de preços no portfólio, além da desvalorização do real frente ao dólar no período.

## Unidade de Negócio – Embalagens

Volume (mil ton)	2T25	1T25	2T24	Δ		6M25	6M24	Δ
				2T25/1T25	2T25/2T24			6M25/6M24
Embalagens de P.O.	236	216	226	9%	4%	452	441	2%
Sacos	36	34	35	6%	2%	70	68	3%
<b>Embalagens</b>	<b>272</b>	<b>250</b>	<b>262</b>	<b>9%</b>	<b>4%</b>	<b>522</b>	<b>509</b>	<b>2%</b>
Receita (R\$ milhões)								
Embalagens de P.O.	1.514	1.358	1.292	11%	17%	2.872	2.527	14%
Sacos	346	335	315	3%	10%	681	606	12%
<b>Embalagens</b>	<b>1.860</b>	<b>1.693</b>	<b>1.607</b>	<b>10%</b>	<b>16%</b>	<b>3.553</b>	<b>3.134</b>	<b>13%</b>
Preço Líquido (R\$/ton)								
Embalagens de P.O.	6.423	6.285	5.712	2%	12%	6.357	5.725	11%
Sacos	9.644	9.845	8.924	-2%	8%	9.742	8.926	9%
<b>Embalagens</b>	<b>6.849</b>	<b>6.769</b>	<b>6.146</b>	<b>1%</b>	<b>11%</b>	<b>6.811</b>	<b>6.152</b>	<b>11%</b>
Volume (milhões de m²)								
Embalagens de P.O.	430	394	404	9%	6%	823	791	4%

## Papelão Ondulado

O volume de expedição de papelão ondulado da Klabin, medido em m<sup>2</sup>, cresceu 6%, alcançando 430 milhões de m<sup>2</sup>, ao passo que de acordo com informações divulgadas pela Empapel, houve retração de 0,7% no mercado brasileiro, no mesmo período. O desempenho reflete a expansão da carteira de clientes estratégicos e o aumento das vendas para segmentos exportadores como frutas e proteínas. Esse movimento foi favorecido pela melhora no nível de serviço prestado, impulsionado pelo início das operações da unidade de Piracicaba II (Projeto Figueira). A diferença da variação entre m<sup>2</sup> e toneladas mostra o sucesso do Eukaliner® que, como previsto, trouxe redução de gramatura nas embalagens no período.

A receita líquida no 2T25 foi de R\$ 1,5 bilhão, 17% superior ao 2T24 favorecido pelo maior volume de vendas, mix de produtos e maiores preços. No preço líquido unitário, o segmento apresentou aumento de 10% em R\$/m<sup>2</sup> e de 12% em R\$/ton, quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

## Sacos

De acordo com dados preliminares do SNIC, o despacho de cimentos no Brasil, que impacta a venda de sacos industriais, apresentou aumento de 1% no 2T25 *versus* 2T24.

Na Klabin, o volume de vendas de sacos no 2T25 apresentou crescimento de 2% em relação ao 2T24, impulsionado pelo desempenho do setor de sementes, químicos e argamassa, que contribuíram para o aumento do volume de vendas no mercado interno. O maior volume de vendas, o incremento nos preços realizados no mercado interno e a depreciação do real frente ao dólar, resultaram em um crescimento de 10% na receita líquida no período.

# Mercado de Capitais

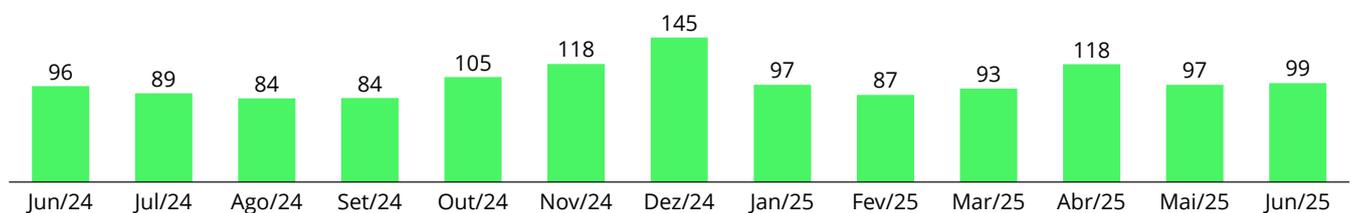
## Renda Variável

As *units* da Klabin, negociadas sob o código KLBN11 (1 ação ordinária + 4 ações preferenciais), registraram uma desvalorização de 1,1% no segundo trimestre de 2025 e de 13,9% no acumulado de doze meses findos em 30 de junho de 2025, fechando o período cotadas a R\$ 18,45/*unit*. O Ibovespa apresentou uma valorização de 6,6% no 2T25 e de 12,1% nos últimos doze meses. As *units* da Klabin, negociadas em todos os pregões da B3, alcançaram cerca de 344 milhões de transações no 2T25. Em volume financeiro, a liquidez média diária foi de R\$ 105 milhões no trimestre e R\$ 101 milhões nos últimos doze meses. A cotação máxima atingida ao longo do trimestre foi de R\$ 19,77/*unit* em 08/05/2025, enquanto o valor mínimo foi de R\$ 17,60/*unit*, no dia 20/06/2025 e 25/06/2025.

KLBN11 x Ibovespa

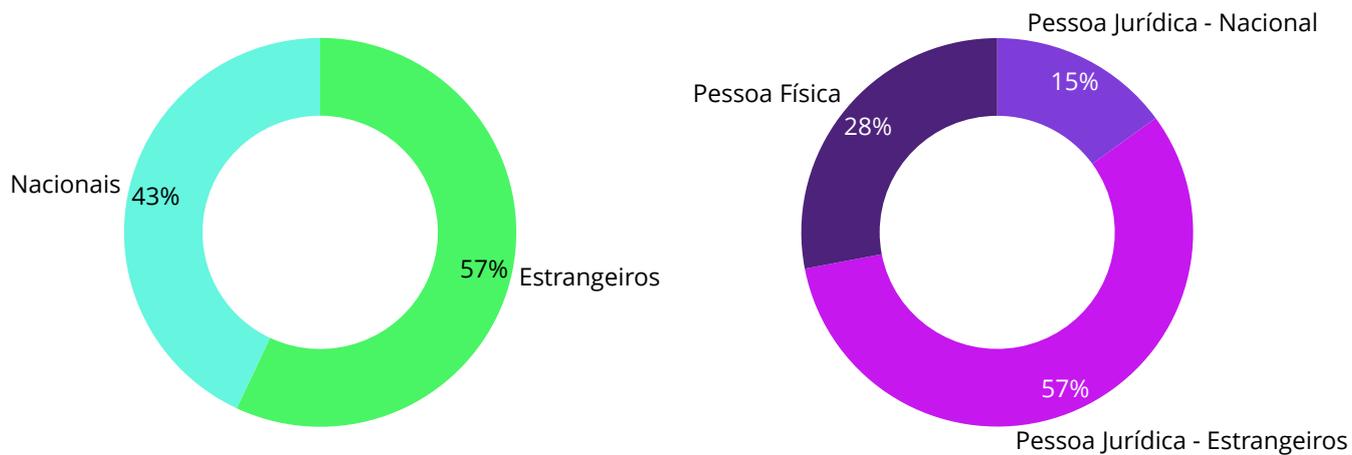


Volume Médio de Negociação Diária - KLBN11 (R\$ Milhões)



## Distribuição do *Free Float*<sup>1</sup>

30/06/2025



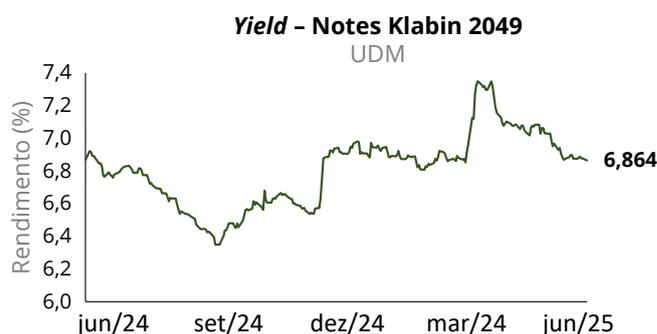
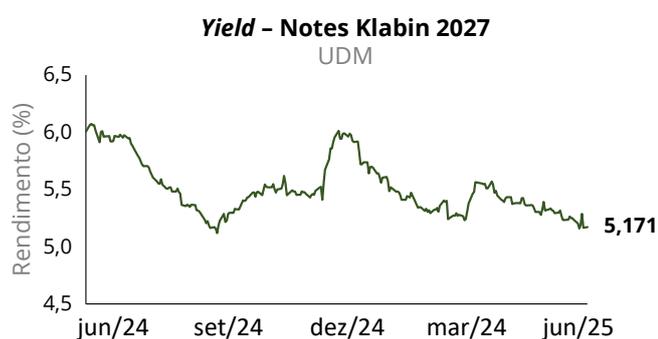
<sup>1</sup>*Free Float* considera o total de ações excluindo-se controladores, conselheiros, diretores, ações em tesouraria e Monteiro Aranha.

## Renda Fixa

Atualmente a Companhia mantém quatro emissões ativas no mercado internacional (*Notes* ou *Bonds*). Dentre essas, duas emissões de *Green Bonds* (2027 e 2049), cujos títulos devem necessariamente ter seus recursos alocados em *green projects* elegíveis. Além destes, há uma emissão convencional de dívida (2029). E por último, um *Sustainability Linked Bonds* (SLB 2031), cujo cupom é atrelado aos indicadores de performance em Sustentabilidade.

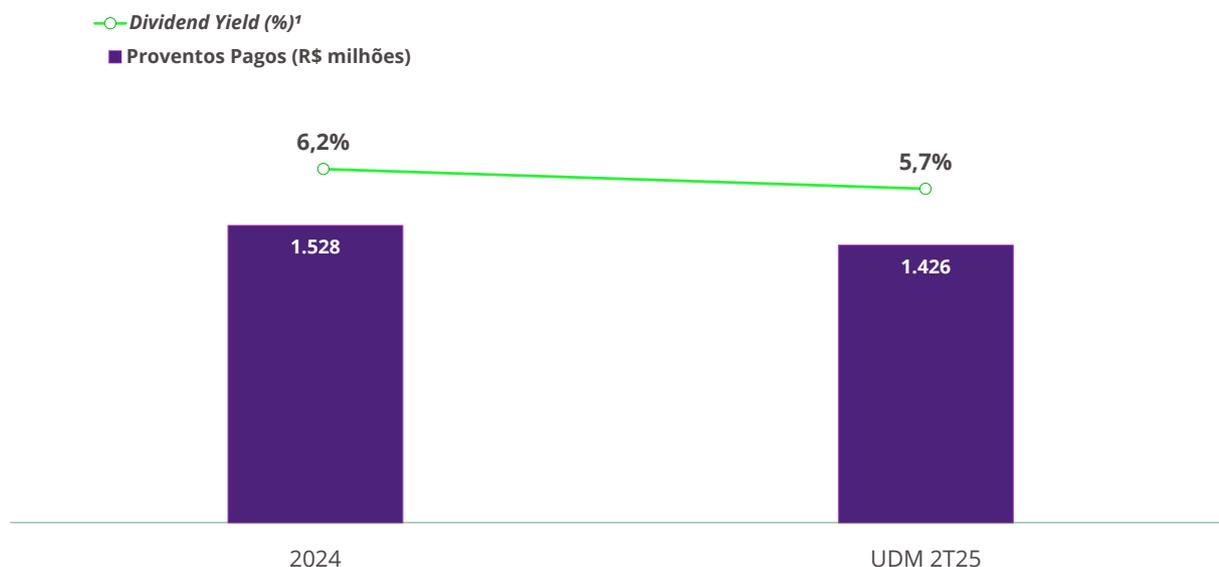
Para mais detalhes acesse a página de finanças sustentáveis do [Painel ASG da Klabin](#).

Todos os cupons e vencimentos dos títulos são informados nos respectivos gráficos a seguir.



No 2T25, a S&P reafirmou o rating da Companhia em BB+ na escala global e em “brAAA” na escala nacional, mantendo a perspectiva estável. Não houve alteração nas demais classificações de risco de crédito da Klabin, sendo BB+ pela Fitch e Ba1 pela Moody’s, todas em escala global com perspectiva estável. Para mais informações, os relatórios atualizados estão disponíveis no [site de Relações com Investidores da Klabin](#).

## Proventos (visão caixa)



<sup>1</sup>Calculado com base nos Dividendos e JCP pagos por *unit* e no preço médio diário do fechamento da *unit* no período

No segundo trimestre de 2025 a Companhia distribuiu, na visão caixa, R\$ 279 milhões em dividendos, correspondentes ao montante total de R\$ 0,04576010128 por ação (ON e PN) e R\$ 0,22880050642 por *unit*. Nos últimos doze meses findos em 30 de junho de 2025, o montante pago em proventos somou R\$ 1,426 bilhão, equivalente a um *dividend yield* de 5,7%.

A Companhia dispõe de Política de Dividendos e Juros sobre Capital Próprio na qual a Companhia define o percentual alvo para pagamento de proventos entre 10% e 20% do EBITDA Ajustado. Para acessar a Política na íntegra, [clique aqui](#).

## Eventos Subsequentes

### Pré-Pagamento Synd Loan

Conforme [Comunicado ao Mercado](#) divulgado em 07 de julho de 2025, a Companhia realizou a liquidação antecipada parcial de contrato de empréstimo sindicalizado, com vencimento original em 2028, no valor de aproximadamente US\$ 150 milhões.

### Relatório de Sustentabilidade

Divulgado em 10 de julho de 2025, o Relatório de Sustentabilidade da Companhia reflete como a atuação da Companhia integra crescimento econômico, responsabilidade ambiental e impacto social alinhados aos compromissos com os Objetivos Klabin para o Desenvolvimento Sustentável (KODS).

### Emissão CPR

Conforme [Fato Relevante](#) divulgado em 23 de julho de 2025, a Companhia celebrou contrato de Cédulas de Produto Rural ("CPR"), com liquidação financeira, escriturais, em 2 (duas) séries, no montante total de R\$1,5 bilhão e vencimentos em 2032 e 2035. Mais detalhes sobre as condições de cada uma das séries estão disponíveis no documento mencionado.

### Proventos

Conforme [Aviso aos Acionistas](#) divulgado em 05 de agosto de 2025, o Conselho de Administração da Klabin aprovou o pagamento de dividendos no montante de R\$ 306 milhões. O pagamento será realizado no dia 19 de agosto de 2025 e as ações passarão a ser negociadas "ex-dividendos" a partir de 11 de agosto de 2025.

Declarações contidas neste documento relativas à perspectiva dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros e, ao potencial de crescimento da Companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração em relação ao futuro da Companhia. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, no desempenho econômico geral do Brasil, na indústria e nos mercados internacionais, estando, portanto, sujeitas à mudança.

As demonstrações financeiras consolidadas da Klabin são apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards* - IFRS), conforme determinam as instruções CVM 457/07 e CVM 485/10. O EBITDA Ajustado segue a instrução CVM 527/12. Algumas cifras dos quadros e gráficos apresentados ao longo do documento poderão não expressar um resultado preciso em razão de arredondamentos.

## Teleconferência

### Português

Quarta-feira, 06 de agosto de 2025

Horário: 11h00 (Brasília)

Acesso via Zoom: [clique aqui](#)

### Inglês (Tradução Simultânea)

Quarta-feira, 06 de agosto de 2025

Horário: 10h00 (NYC)

Acesso via Zoom: [clique aqui](#)

## Canais de RI

A equipe de Relações com Investidores está à disposição.

Site de Relações com Investidores: <http://ri.klabin.com.br>

E-mail: [invest@klabin.com.br](mailto:invest@klabin.com.br)

Plataforma de conteúdos voltada ao **investidor pessoa física** com vídeos e podcasts sobre os **negócios da Klabin** e o mercado de investimentos. Acesse [ri.klabin.com.br/KlabinInvest](http://ri.klabin.com.br/KlabinInvest).



A Companhia também possui a *Newsletter Klabin Invest*, que entrega trimestralmente em sua caixa de e-mail as principais novidades sobre a Companhia. Para se inscrever, [clique aqui](#).

# Anexo 1 - Demonstração do Resultado Consolidado<sup>1</sup>

(R\$ mil)	2T25	1T25	2T24	Δ		6M25	6M24	Δ 6M25/6M24
				2T25/1T25	2T25/2T24			
<b>Receita Bruta</b>	<b>6.001.082</b>	<b>5.630.158</b>	<b>5.684.527</b>	<b>7%</b>	<b>6%</b>	<b>11.631.240</b>	<b>10.801.032</b>	<b>8%</b>
Descontos e Abatimentos	(748.772)	(750.008)	(754.656)	0%	-1%	(1.498.780)	(1.446.133)	4%
Realização do Hedge de Fluxo de Caixa	(5.108)	(21.616)	18.861	n/a	n/a	(26.724)	23.416	n/a
<b>Receita Líquida</b>	<b>5.247.202</b>	<b>4.858.534</b>	<b>4.948.733</b>	<b>8%</b>	<b>6%</b>	<b>10.105.736</b>	<b>9.378.317</b>	<b>8%</b>
Variação Valor Justo dos Ativos Biológicos	376.627	388.044	(88.015)	-3%	n/a	764.671	111.633	n/a
Custo dos Produtos Vendidos	(3.474.372)	(3.612.042)	(3.193.616)	-4%	9%	(7.086.414)	(6.189.006)	15%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>2.149.457</b>	<b>1.634.536</b>	<b>1.667.102</b>	<b>32%</b>	<b>29%</b>	<b>3.783.993</b>	<b>3.300.943</b>	<b>15%</b>
Despesas de Vendas	(506.098)	(374.533)	(401.741)	35%	26%	(880.631)	(745.064)	18%
Gerais & Administrativas	(276.094)	(297.280)	(252.639)	-7%	9%	(573.374)	(508.705)	13%
Outras Rec. (Desp.) Oper.	(81.617)	(36.325)	(19.053)	n/a	n/a	(117.942)	(53.706)	n/a
<b>Total Despesas Operacionais</b>	<b>(863.809)</b>	<b>(708.138)</b>	<b>(673.433)</b>	<b>22%</b>	<b>28%</b>	<b>(1.571.947)</b>	<b>(1.307.475)</b>	<b>20%</b>
<b>Equivalência Patrimonial</b>	<b>512</b>	<b>252</b>	<b>3.633</b>	<b>n/a</b>	<b>n/a</b>	<b>765</b>	<b>6.048</b>	<b>-87%</b>
<b>Resultado Oper. antes Desp. Fin.</b>	<b>1.285.648</b>	<b>926.398</b>	<b>993.669</b>	<b>39%</b>	<b>29%</b>	<b>2.212.046</b>	<b>1.993.468</b>	<b>11%</b>
Despesas Financeiras	(821.515)	(459.980)	(624.762)	79%	31%	(1.281.495)	(1.175.108)	n/a
Variações Cambiais Passivos	386.241	284.048	(919.178)	36%	n/a	670.289	(1.129.345)	n/a
<b>Total Despesas Financeiras</b>	<b>(435.274)</b>	<b>(175.932)</b>	<b>(1.543.940)</b>	<b>n/a</b>	<b>n/a</b>	<b>(611.206)</b>	<b>(2.304.452)</b>	<b>n/a</b>
Receitas Financeiras	200.237	163.862	200.614	22%	0%	364.099	409.800	-11%
Variações Cambiais Ativos	(330.582)	(146.365)	780.657	n/a	n/a	(476.947)	953.627	n/a
<b>Total Receitas Financeiras</b>	<b>(130.345)</b>	<b>17.497</b>	<b>981.270</b>	<b>n/a</b>	<b>n/a</b>	<b>(112.848)</b>	<b>1.363.426</b>	<b>n/a</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(565.619)</b>	<b>(158.435)</b>	<b>(562.670)</b>	<b>n/a</b>	<b>1%</b>	<b>(724.054)</b>	<b>(941.026)</b>	<b>n/a</b>
<b>Lucro Antes de I.R. e Contrib. Social</b>	<b>720.541</b>	<b>768.215</b>	<b>434.633</b>	<b>-6%</b>	<b>66%</b>	<b>1.488.756</b>	<b>1.058.491</b>	<b>41%</b>
Provisão de IR e Contrib. Social	(135.212)	(321.716)	(119.503)	-58%	13%	(456.928)	(283.350)	61%
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>585.329</b>	<b>446.499</b>	<b>315.130</b>	<b>31%</b>	<b>86%</b>	<b>1.031.828</b>	<b>775.141</b>	<b>33%</b>
Participação dos Acionistas minoritários	13.263	45.257	25.930	-71%	-49%	58.520	60.417	n/a
<b>Resultado Líquido atribuído aos acionistas Klabin</b>	<b>572.066</b>	<b>401.242</b>	<b>289.201</b>	<b>43%</b>	<b>98%</b>	<b>973.307</b>	<b>714.725</b>	<b>36%</b>
Depreciação/Amortização/Exaustão	1.126.726	1.298.841	989.261	-13%	14%	2.425.567	1.845.877	31%
Variação Valor Justo dos Ativos Biológicos	(376.627)	(388.044)	88.015	-3%	n/a	(764.671)	(111.633)	585%
Realização do Hedge de Fluxo de Caixa	5.108	21.616	(18.861)	n/a	n/a	26.724	(23.416)	n/a
<b>LAJIDA/EBITDA Ajustado</b>	<b>2.040.855</b>	<b>1.858.811</b>	<b>2.052.084</b>	<b>10%</b>	<b>-1%</b>	<b>3.899.666</b>	<b>3.704.296</b>	<b>5%</b>

<sup>1</sup> O Resultado Operacional antes das Despesas Financeiras já está líquido dos efeitos da equivalência patrimonial.

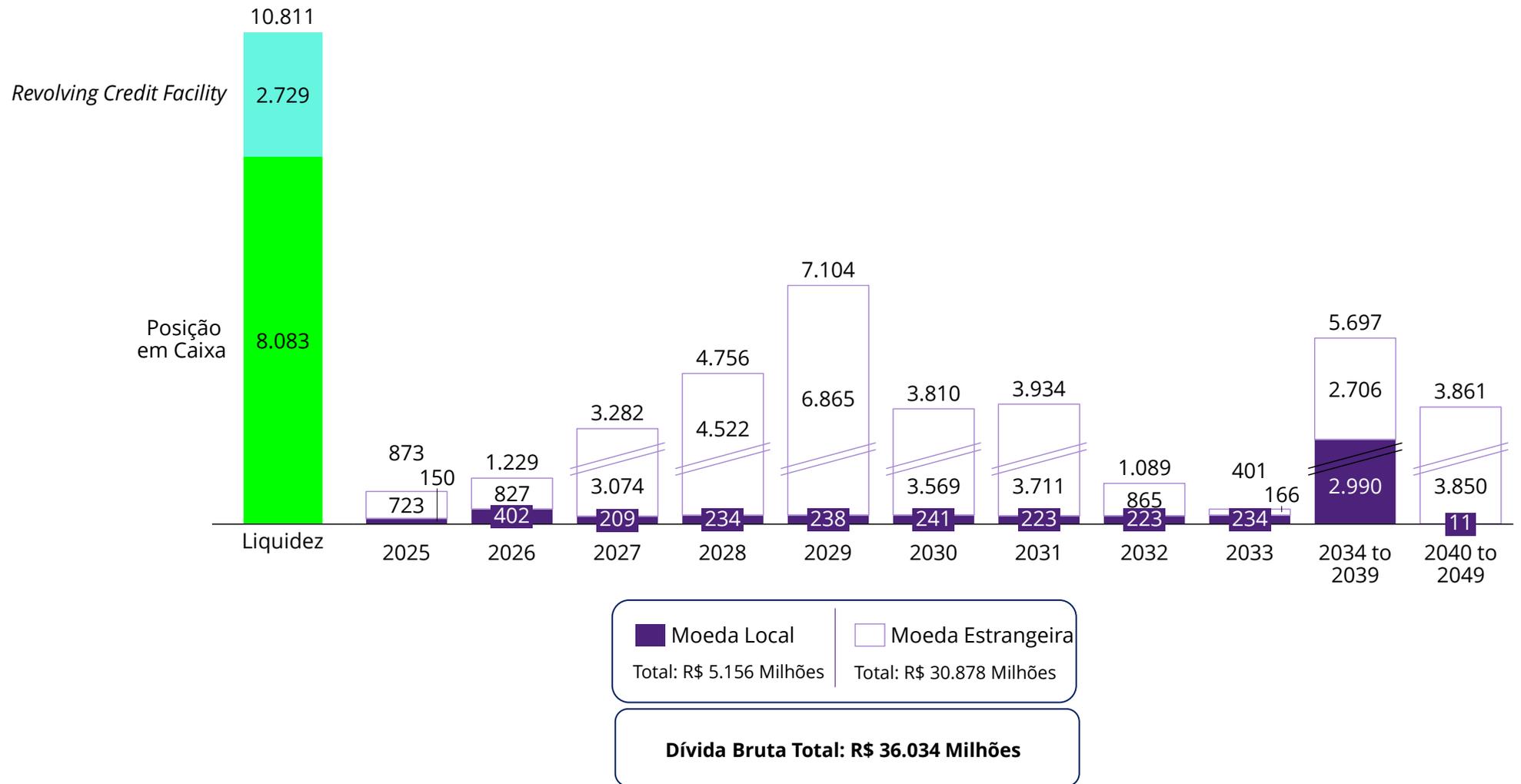
## Anexo 2 – Balanço Patrimonial Consolidado

Ativo (R\$ mil)	jun/25	mar-25	jun/24	Passivo e Patrimônio Líquido (R\$ mil)	jun/25	mar-25	jun/24
<b>Ativo Circulante</b>	<b>15.144.906</b>	<b>12.994.752</b>	<b>19.389.513</b>	<b>Passivo Circulante</b>	<b>7.169.128</b>	<b>6.631.901</b>	<b>6.815.127</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa	7.302.249	5.671.194	11.904.719	Fornecedores	2.632.693	2.203.907	2.045.446
Títulos e Valores Mobiliários	780.504	799.107	1.055.261	Fornecedor risco sacado	533.995	540.124	529.450
Contas a Receber	1.888.215	1.724.715	2.429.640	Fornecedor risco sacado florestal	644.531	423.208	53.622
Estoques	3.749.978	3.421.825	3.122.447	Passivos de arrendamentos	239.607	266.817	295.633
Instrumentos financeiros derivativos	30.553	-	-	Obrigações fiscais	290.071	354.671	262.772
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	681.600	661.983	507.097	Obrigações sociais e trabalhistas	474.322	385.681	442.106
Tributos a recuperar	361.864	366.833	370.349	Empréstimos e financiamentos e debêntures	1.747.951	1.605.346	2.571.830
Outros ativos	349.943	349.095	-	Instrumentos financeiros derivativos	-	221.048	130.473
<b>Ativos mantidos para venda</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	Provisão para imposto de renda e contribuição social correntes	127.237	115.548	105.682
				Partes relacionadas	-	-	-
				Outras contas a pagar e provisões	478.721	515.551	378.113
<b>Não Circulante</b>	<b>45.190.337</b>	<b>44.478.412</b>	<b>38.105.528</b>	<b>Não Circulante</b>	<b>39.777.407</b>	<b>39.533.005</b>	<b>39.061.587</b>
Contas a receber de clientes	-	-	-	Fornecedores	18.440	24.543	270.740
Instrumentos derivativos	467.488	-	170.673	Fornecedor risco sacado florestal	415.487	479.969	490.339
IR/CS diferidos	22.176	10.895	2.601	Passivos de arrendamentos	1.408.238	1.441.204	1.569.524
Depósitos judiciais	206.593	207.282	175.489	Empréstimos e financiamentos e debêntures	34.220.218	34.571.422	33.521.935
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	202.594	198.040	456.047	Instrumentos derivativos	469.460	620.965	800.407
Tributos a recuperar	198.842	211.745	-	Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.686.230	1.019.242	1.116.141
Outros ativos	201.411	200.098	135.815	Contas a pagar - investidores de sociedade em conta de participação	200.566	194.591	196.190
Participação em controladas e controladas em conjunto	116.437	117.710	262.899	Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis	523.771	434.341	302.527
Outros	20.819	17.410	17.410	Provisão do passivo atuarial	524.251	511.095	495.097
Imobilizado	28.808.016	28.736.659	25.584.632	Obrigações fiscais	128.074	138.200	188.675
Ativos biológicos	12.876.334	12.710.821	9.105.831	Outras contas a pagar e provisões	182.672	97.433	110.012
Ativos de direito de uso	1.591.427	1.630.384	1.810.132	<b>Patrim. Líquido - Acionistas Controladores</b>	<b>10.192.494</b>	<b>8.626.516</b>	<b>9.414.281</b>
Intangíveis	478.200	437.368	383.999	Capital social	6.075.625	6.075.625	6.075.625
				Reservas de capital	(170.634)	(177.233)	(204.878)
				Reservas de lucros	3.909.843	4.188.843	3.834.832
				Ajustes de avaliação patrimonial	(530.901)	(1.796.719)	(552.915)
				Ações em tesouraria	(101.801)	(101.910)	(123.108)
				Ágio em transações de capital em controladas	36.668	36.668	-
				Resultado do período	973.694	-	-
				<b>Patrimônio Líquido Atrib. aos Não Control.</b>	<b>3.196.214</b>	<b>2.681.742</b>	<b>2.204.046</b>
<b>Ativo Total</b>	<b>60.335.243</b>	<b>57.473.164</b>	<b>57.495.041</b>	<b>Passivo Total + Patrimônio Líquido</b>	<b>60.335.243</b>	<b>57.473.164</b>	<b>57.495.041</b>

## Anexo 3 - Cronograma de amortização da Dívida (em 30/06/2025)

Dívidas contratadas em reais atreladas a swaps para dólar consideradas como dívidas em moeda estrangeira para efeito deste anexo

R\$ milhões	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034 a 2039	2040 a 2049	Total
BNDDES	121	227	232	258	258	258	240	240	251	1.365	11	3.461
CRA	8	200	-	-	-	-	-	-	-	-	-	208
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Debêntures	34	-	-	-	-	-	-	-	-	1.675	-	1.708
<b>Moeda Nacional</b>	<b>163</b>	<b>427</b>	<b>232</b>	<b>258</b>	<b>258</b>	<b>258</b>	<b>240</b>	<b>240</b>	<b>251</b>	<b>3.040</b>	<b>11</b>	<b>5.377</b>
CCB	-	69	-	-	-	1.802	-	-	-	-	-	1.871
Pré Pagamento/NCE	23	136	68	341	136	1.087	272	272	-	-	-	2.337
Debêntures	43	-	470	470	470	-	-	-	-	-	-	1.453
Bonds	178	-	1.213	-	3.992	-	2.729	-	-	-	3.820	11.931
ECA e IDC/IFC/JICA	472	660	566	1.508	1.508	721	746	617	175	-	-	6.972
CRA	24	16	807	804	804	-	-	-	-	2.687	-	5.142
Synd	20	-	-	1.446	-	-	-	-	-	-	-	1.466
<b>Moeda Estrangeira<sup>1</sup></b>	<b>760</b>	<b>881</b>	<b>3.124</b>	<b>4.570</b>	<b>6.911</b>	<b>3.611</b>	<b>3.747</b>	<b>889</b>	<b>175</b>	<b>2.687</b>	<b>3.820</b>	<b>31.173</b>
Custo com captação (comissões)	(50)	(80)	(74)	(71)	(64)	(58)	(53)	(41)	(25)	(30)	30	(516)
<b>Endividamento Bruto</b>	<b>922</b>	<b>1.308</b>	<b>3.357</b>	<b>4.827</b>	<b>7.168</b>	<b>3.868</b>	<b>3.986</b>	<b>1.129</b>	<b>426</b>	<b>5.727</b>	<b>3.831</b>	<b>36.550</b>
<b>Endividamento Bruto líquido de comissões</b>	<b>873</b>	<b>1.229</b>	<b>3.282</b>	<b>4.756</b>	<b>7.104</b>	<b>3.810</b>	<b>3.934</b>	<b>1.089</b>	<b>401</b>	<b>5.697</b>	<b>3.861</b>	<b>36.034</b>



## Anexo 4 - Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado

R\$ mil	2T25	1T25	2T24	6M25	6M24
<b>Lucro antes dos tributos sobre o lucro</b>	<b>720.541</b>	<b>768.215</b>	<b>434.633</b>	<b>1.488.756</b>	<b>1.058.492</b>
Depreciação e amortização	623.225	484.397	509.058	1.107.622	1.001.900
Exaustão de ativos biológicos	503.501	814.444	480.208	1.317.945	843.979
Variação do valor justo dos ativos biológicos	(376.627)	(388.044)	88.015	(764.671)	(111.633)
Variação do valor justo de Títulos e valores mobiliários	(32.838)	(9.401)	17.883	(42.239)	35.872
Juros e variação monetária	699.132	699.200	686.328	1.398.332	1.338.128
Variação cambial	(55.659)	(137.683)	138.522	(193.342)	175.717
Custo de transação	21.476	33.591	30.162	55.067	54.376
Juros de arrendamentos	42.290	33.459	44.160	75.749	91.478
Ajuste valor presente - risco sacado florestal	26.608	26.802	16.214	53.410	31.783
Instrumentos financeiros derivativos	(133.332)	(457.126)	(223.255)	(590.458)	(469.248)
Realização da reserva de hedge	26.933	21.616	(18.861)	48.549	(23.416)
Rendimentos sobre aplicações financeiras	(163.810)	(156.290)	(212.729)	(320.100)	(433.221)
Perdas estimadas de crédito de liquidação duvidosa (PECLD)	(8.530)	1.811	(7.336)	(6.719)	(6.254)
Perdas estimadas com estoque	(2.332)	12.547	8.254	10.215	19.679
Resultado na alienação de ativos	-	-	(883)	-	(1.185)
Resultado de equivalência patrimonial	(512)	(252)	(3.634)	(764)	(6.049)
Provisão para processos judiciais e administrativos	73.129	29.600	10.936	102.729	31.628
Outras	6.705	4.838	23.730	11.543	5.688
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	(203.055)	58.953	755.409	(144.102)	889.990
Estoques	(572.961)	300.791	117.217	(272.170)	256.171
Tributos a recuperar	10.467	9.101	284.168	19.568	533.630
Outros ativos	(38.185)	(48.643)	(35.763)	(86.828)	(4.270)
Fornecedores, risco sacado e risco sacado florestal	632.275	(174.606)	(294.122)	457.669	(579.966)
Obrigações fiscais	(72.509)	50.261	(362.096)	(22.248)	(577.445)
Obrigações sociais e trabalhistas	88.641	(141.655)	102.397	(53.014)	(13.977)
Outros passivos	(46.334)	167.268	249.320	120.934	305.873
<b>Caixa gerado nas operações</b>	<b>1.768.239</b>	<b>2.003.194</b>	<b>2.837.935</b>	<b>3.771.433</b>	<b>4.447.720</b>
Imposto de renda e contribuição social pagos	(38.694)	(65.831)	(97.408)	(104.525)	(185.410)
<b>Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais</b>	<b>1.729.545</b>	<b>1.937.363</b>	<b>2.740.527</b>	<b>3.666.908</b>	<b>4.262.310</b>
Adição de bens do ativo imobilizado e intangível (Capex)	(269.604)	(558.314)	(596.190)	(827.918)	(1.252.325)
Aquisição de ativos Caetê	-	-	-	-	-
Adição de plantio e compras de madeira em pé (Capex)	(422.096)	(82.308)	(106.185)	(504.404)	(591.024)
Aporte de Capital	-	-	1.028	-	-
Títulos e valores mobiliários	215.251	160.621	215.903	375.872	498.090
Recebimento na alienação de ativos	3.707	2.837	2.676	6.544	3.863
Dividendos recebidos de empresas controladas	1.785	4.361	2.193	6.146	6.882
<b>Caixa Líquido Atividades de Investimento</b>	<b>(470.957)</b>	<b>(472.803)</b>	<b>(480.575)</b>	<b>(943.760)</b>	<b>(1.334.514)</b>
Captação de empréstimos e financiamentos	3.693.475	-	328.154	3.693.475	1.800.395
Amortização de empréstimos e financiamentos e debêntures	(2.755.194)	(1.795.170)	(108.002)	(4.550.364)	(384.590)
Pagamento de juros de empréstimos, financiamentos e debêntures	(673.126)	(495.975)	(675.846)	(1.169.101)	(1.085.352)
Pagamento de passivos de arrendamentos	(145.824)	(111.599)	(93.163)	(257.423)	(181.916)
Alienação de ações mantidas em tesouraria	-	33.050	-	33.050	22.567
Pagamento de operações com derivativos	10.415	(488.759)	(148.989)	(478.344)	(148.989)
Aumento de capital em controladas pelos não controladores	651.288	814.110	-	1.465.398	50.000
Pagamento dividendos SCPs e SPes	(60.793)	(23.660)	(51.154)	(84.453)	(62.024)
Dividendos/Juros sobre capital próprio pagos	(278.786)	(277.170)	(330.000)	(555.956)	(693.000)
<b>Caixa Líquido Atividades de Financiamento</b>	<b>441.455</b>	<b>(2.345.173)</b>	<b>(1.079.000)</b>	<b>(1.903.718)</b>	<b>(682.909)</b>
<b>Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes</b>	<b>1.700.043</b>	<b>(880.613)</b>	<b>1.180.952</b>	<b>819.430</b>	<b>2.244.887</b>
Efeito de variação cambial de caixa e equivalentes	(68.988)	(184.364)	(407)	(253.352)	101.003
<b>Aumento (redução) de caixa e equivalentes c/ Caixa adquirido</b>	<b>1.631.055</b>	<b>(1.064.977)</b>	<b>1.180.545</b>	<b>566.078</b>	<b>2.345.890</b>
<b>Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>5.671.194</b>	<b>6.736.171</b>	<b>10.724.174</b>	<b>6.736.171</b>	<b>9.558.829</b>
<b>Saldo final de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>7.302.249</b>	<b>5.671.194</b>	<b>11.904.719</b>	<b>7.302.249</b>	<b>11.904.719</b>

## Anexo 5 - Evolução dos Negócios

### 2T25

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papéis	Embalagens	Eliminações	Total
<b>Vendas Líquidas</b>						
Mercado Interno	83	496	845	1.762	7	3.192
Mercado Externo	-	1.091	870	98	(4)	2.055
<b>Receita de terceiros</b>	<b>83</b>	<b>1.587</b>	<b>1.715</b>	<b>1.860</b>	<b>2</b>	<b>5.247</b>
Receitas entre segmentos	617	26	965	18	(1.626)	-
<b>Vendas Líquidas Totais</b>	<b>699</b>	<b>1.613</b>	<b>2.680</b>	<b>1.878</b>	<b>(1.623)</b>	<b>5.247</b>
Variação valor justo ativos biológicos	377	-	-	-	-	377
Custo dos Produtos Vendidos <sup>1</sup>	(1.264)	(679)	(1.771)	(1.506)	1.746	(3.474)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>(188)</b>	<b>933</b>	<b>909</b>	<b>373</b>	<b>123</b>	<b>2.149</b>
Despesas e Receitas Operacionais	(72)	(222)	(221)	(213)	(136)	(863)
<b>Resultado Oper. antes Desp. Fin.</b>	<b>(260)</b>	<b>712</b>	<b>689</b>	<b>159</b>	<b>(13)</b>	<b>1.286</b>

<sup>1</sup> O CPV da área florestal inclui a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período

### 1T25

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papéis	Embalagens	Eliminações	Total
<b>Vendas Líquidas</b>						
Mercado Interno	226	454	759	1.579	13	3.031
Mercado Externo	-	924	812	114	(22)	1.827
<b>Receita de terceiros</b>	<b>226</b>	<b>1.378</b>	<b>1.570</b>	<b>1.693</b>	<b>(8)</b>	<b>4.859</b>
Receitas entre segmentos	604	19	891	17	(1.530)	-
<b>Vendas Líquidas Totais</b>	<b>830</b>	<b>1.396</b>	<b>2.461</b>	<b>1.710</b>	<b>(1.538)</b>	<b>4.859</b>
Variação valor justo ativos biológicos	388	-	-	-	-	388
Custo dos Produtos Vendidos <sup>1</sup>	(1.338)	(715)	(1.703)	(1.407)	1.551	(3.612)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>(120)</b>	<b>681</b>	<b>758</b>	<b>303</b>	<b>12</b>	<b>1.635</b>
Despesas e Receitas Operacionais	(52)	(204)	(159)	(186)	(106)	(708)
<b>Resultado Oper. antes Desp. Fin.</b>	<b>(171)</b>	<b>477</b>	<b>599</b>	<b>117</b>	<b>(94)</b>	<b>927</b>

<sup>1</sup> O CPV da área florestal inclui a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período

### 2T24

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papéis	Embalagens	Eliminações	Total
<b>Vendas Líquidas</b>						
Mercado Interno	88	645	886	1.491	7	3.118
Mercado Externo	-	936	760	134	-	1.831
<b>Receita de terceiros</b>	<b>88</b>	<b>1.581</b>	<b>1.647</b>	<b>1.626</b>	<b>7</b>	<b>4.949</b>
Receitas entre segmentos	761	25	896	16	(1.697)	-
<b>Vendas Líquidas Totais</b>	<b>850</b>	<b>1.606</b>	<b>2.542</b>	<b>1.642</b>	<b>(1.690)</b>	<b>4.949</b>
Variação valor justo ativos biológicos	(88)	-	-	-	-	(88)
Custo dos Produtos Vendidos <sup>1</sup>	(1.194)	(664)	(1.681)	(1.383)	1.728	(3.194)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>(432)</b>	<b>942</b>	<b>861</b>	<b>259</b>	<b>38</b>	<b>1.667</b>
Despesas e Receitas Operacionais	(39)	(223)	(226)	(170)	(13)	(670)
<b>Resultado Oper. antes Desp. Fin.</b>	<b>(471)</b>	<b>719</b>	<b>635</b>	<b>89</b>	<b>25</b>	<b>997</b>

<sup>1</sup> O CPV da área florestal inclui a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período